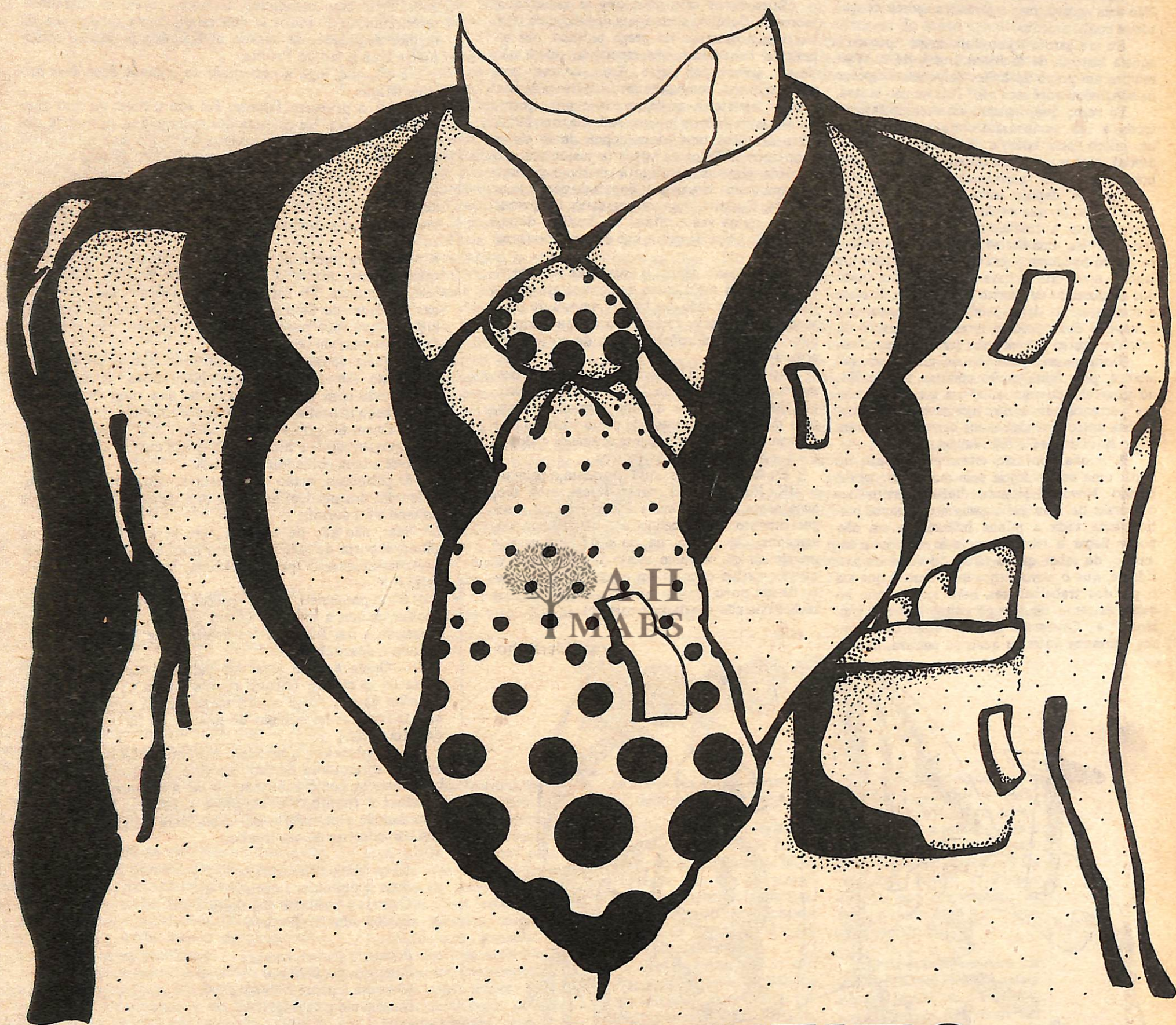




O VICE-PREFEITO, ESSE DESCONHECIDO

(PAG. 8/9)

Os vereadores — a maioria — contra Ibis (pag. 8 e 9). A palestra de Goldman (pag. 6).

Um mês de cachorro e outros bichos.

Agosto começou mal, muito mal pra mim. Não este agosto, mas o primeiro agosto de que tomei conhecimento.

Eu era garoto e entrei na maior "pegada", aquela história de cachorro louco, de carregar sempre um prego no bolso, de enterrar o prego na bananeira, você saca, não? Pois eu não sacava.

Tá certo que, mesmo nesse tempo, agosto trazia a sua compensação: era aniversário de um primo (com bolo) e de uma tia (com modéstia). Mas o prego continuava na minha lembrança e assim permaneceu durante anos.

Tempos depois na universidade, agosto tinha o dia 11 que os futuros advogados celebravam com a tradicional "pindura" — uma festa pra eles, uma chateação pra quem precisasse de um restaurante pra almoçar ou tomar um lanche: a maioria fechava as portas, com medo dos acadêmicos de Direito que comiam, bebiam e mandavam o dono pendurar a despesa. Era a maneira deles comemorarem a instalação do primeiro curso de ciências jurídicas no País.

Ainda nessa época, houve um agosto célebre e, para mim, muito confuso. No dia 24, no intervalo de uma aula, um grupo de colegas pertencentes a um movimento neo-integralista entrou na classe, aos berros, para anunciar o suicídio de Getúlio Vargas.

A minha confusão estava exatamente em sentir uma certa alegria pela morte do pai do Estado Novo, deplorado diuturnamente nas conversas de meu pai e meus tios durante praticamente toda a minha infância, e em não poder negar a tristeza, ou pelo menos a comoção, de saber que a figura do velhinho sorridente, que o povo elegeu livremente e que era o pai dos trabalhadores, havia sido levado ao gesto extremo do tiro no peito. "Eterna vigília" e "Queremos Getúlio" eram dois pontos extremos entre os quais eu pairava, naque-

le tempo, equidistante — vale dizer, inerte.

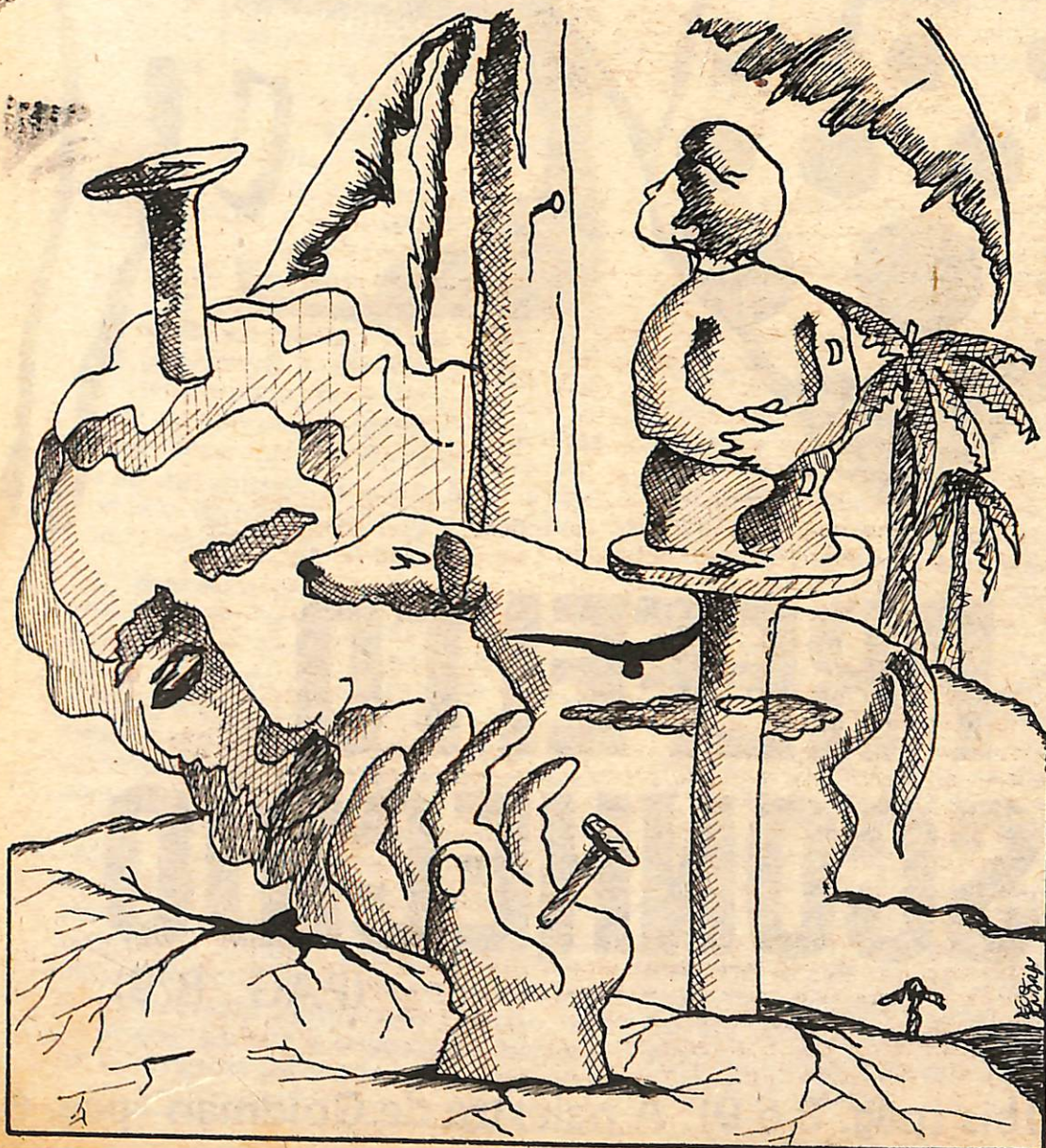
Durante os oito anos que se seguiram à morte de Getúlio, agosto jamais deixou de contar com a presença do prego político, ora espetando bananeiras, ora espetando quem não tivesse árvore por perto. Eram boatos, pronunciamentos, comemorações, batidas policiais, sempre acontecia qualquer coisa em agosto, além dos cachorros loucos. Até que, em 1962, Jânio Quadros renunciou, depois de se eleger com cinco milhões de votos (a maior votação recebida por um presidente, desde o começo da democracia brasileira), depois de condecorar Ernesto Guevara, que representava o governo cubano numa visita oficial ao Brasil, e depois de proibir briga de galo e uso de lança-perfume.

Renunciado Jânio, o país praticamente viveu um ano e meio cheio de agostos até que, a partir de 64, o mês das bruxas deixou de ter a notoriedade antiga, registrando somente um ou outro caso de hidrofobia digno de notícia, ou noticiável.

Agora, em 1976, agosto marcou sua passagem com a morte de Juscelino Kubitschek de Oliveira, fato que dividiu os brasileiros em, pelo menos, dois grupos de gente triste: o que chorou a perda do presidente tolerante e alegre, e o que chorou os outros agostos.

Eu fiquei entre os que choraram o tolerante JK. Mas, pra não variar, fiquei, este ano, novamente dividido entre a comoção do desaparecimento de Juscelino e a alegria dos aniversários. Do primo, da tia e da uma nova e grande amiga, a quem saúdo já em setembro, que é, — salvo decreto em contrário, — o começo de um novo tempo (ai estão as plantas e os bichos que não me deixam mentir).

Erazê Martinho



CASTO CHORADO

Com pinta de texano o Pereira aportou à porta do botiquim na Vila Rami. Seguiam-nos açaimadinhos como sempre soe acontecer, o reis, o vice-reis e outros caudatarios que compõem a conhecida caravana dos chupetas.

Entrou, abriu a bolsa sempre recheada e ordenou: cachapa para brancos, pretos e amarelos maiores de dezoito anos. E, se bem mandadas, as ordens foram imediatamente executadas. E todos se deliciaram com a cabrevana da melhor qualidade, de acordo aliás com a proverbial solicitude e bom gosto do Pereira.

E eis, que, logo ao estímulo da segunda dose, teve início a falação.

Disse o primeiro falante: Eu sou o dono do lixo aqui na buracolandia. Na colenda dos mingildos, para onde irei com os seus votos, meu projeto vestibular será no sentido de acabar de vez com a fedentina defronte as suas casas. O resto, quer dizer, água, luz, esgoto e tudo mais que vocês necessitam, fica por conta do reis. É ou não é? E o cujo sacudiu discretamente a cabeça num tom de assentimento, enquanto que a curriola aplaudia em cântico: muito bem, muito bem.

Reboava ainda no ambiente a eloquência do orador, quando entra no ar o blá-blá-blá do vice-reis: Não é só isso, obtempera. O distinto esqueceu-se de falar a respeito das Unidades de Saúde. E todos vão ter tudo de graça. O imposto que você pagou, pagou o progresso que você ainda não viu mas vai ver.

Naquela comunhão tão amistosa, não poderia faltar, como não faltou, um desmancha-prazeres, intruso e inconformado com tanta parolada fiada, que, num relance, acabou levando in bestia o entusiástico comício.

— Quem foi que disse que o lixo é seu? E quem foi que disse que são vocês e não o INPS quem custeia as Unidades? Nessa hora começou o bá-fá-fá.

O pobrezico, orfão como estava, não aguentou a saravada que desencadearam sobre sua cabeça. Meteu a viola no saco e foi dormir.

Mas, não hão de ver que nem bem tinha pregado os olhos, a porta de sua tapera foi insolitamente tangida por um cara alucinado que lhe ordena: abra, eu sou o rei dos reis...

E o pobrezico, cujas cuécas já começavam a malcheirar, meteu a mão no trinco quando, sem querer, deu passagem a um furacão — o Pereira, que foi logo bombardeando o dorminhoco:

— Quem é você p'ra dar palpites no meu comício? Trate de se cuidar, porque depois do dia 15 vou te meter no olho da rua. Com muita sorte andarás você se desde já não te implicar no sumiço do guarda. Já fiz isso com mais de meia duzia.

E o pobrezico, que nesse instante ouvia a curriola esbravejar ameaçadora do lado de fora, lembrou que aqui na buracolandia, como acontece no far west americano, quem manda é o cherife, e o cherife é o Pereira. Engoliu tudo com farinha seca, não mais tossiu nem mugiu para que o pau não comesse no seu lombo.

Lá na Vila um pobrezico
Bem se dispunha a dormir
Quando à borda de sua cama
Um barulho fez-se ouvir

Pensando ser brincadeira
Dos gajos daquele bar
Viu num repente o Pereira
Desafiando p'ra brigar

A lhe dizer no focinho
Vou te "dedar" junto à farda
Vou contar bem direitinho
Quem deu cabo no meu guarda

Simão

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone 434-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustração: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do
"Diário do Povo" - Campinas

Um prefeito imperfeito

Dando-se crédito a uma exposição de motivos levada a consenso de s. excia. o sr. juiz eleitoral da 65a. Zona, respectivo queixoso, sr. José Pereira Paschoa, sua residência teria sido palco de uma acalorada discussão entre ele e o sr. Ibis Pereira Mauro da Cruz, prefeito Municipal.

Na sua representação, relata Zico Paschoa, como é popularmente conhecido, que, quando já se encontrava sentado, a horas avançadas, ouvi fortes pancadas à porta de sua casa, pancadas essas seguidas das seguintes palavras: "Ibis, que é o prefeito". Era, realmente o prefeito Ibis Cruz no ato o teria acusado de "estar perturbando suas reuniões políticas", e lhe fez várias ameaças, inclusive a de matá-lo "num pretense atentado contra sua pessoa", quando, na noite de 1.º de novembro de 74, por meliante ainda não identificado, foi assassinado um guarda que fazia ronda na casa onde reside.

Segundo o queixoso, outras ameaças a ele foram dirigidas pelo prefeito, logo no dia seguinte, em virtude do que, edrontado, levou sua queixa ao conhecimento da autoridade eleitoral, por tratar-se de candidato a vereador nas próximas eleições.

Por seu turno, em contrapartida, o prefeito também apresentou queixa-crime contra Zico Paschoa, na Delegacia de Polícia.

Não vamos entrar na apreciação dos fatos, isso porque, como reza o anexam, em briga de jacú inhambú não se entra.

As dissensões políticas que a caravana do prefeito entra por aí, não são, pois, objeto das nossas considerações. De algum tempo já, vimos alertando a população quanto à maneira ascintosa e provocadora como vem se envolvendo a campanha eleitoral em nossa terra.

A presente observação está inteiramente voltada ao comportamento do sr. Ibis Cruz, não como cidadão ou como político, mas como prefeito municipal de Jundiá.

Não é admissível, sob nenhum pretexto, que o chefe executivo municipal possa ter saído, como se saiu, de um esquim, onde a cachaça se impõe como estimulante à ordem de expansões, para provocar solução de continuidade na tranquilidade de um lar, na calada da noite, quando dormiam inocentemente mulher e filho menor desafeto.

Um tal gesto, como é bem de ver, denota desequilíbrio emocional e incontinência pessoal. Desejo insopitável botar mais lenha na fogueira da desinteligência.

Se de fato assistia ao prefeito Ibis Cruz o direito de apresentar-se à polícia contra o subalterno, (Zico Paschoa, funcionário da Prefeitura), devia fazê-lo simplesmente, em alarde, sem teatro, sem sensacionalismo.

As diatribes que vociferou contra o desafeto no recespo por assás respeitável de seu próprio lar, arrebatou ao preito qualquer pendor de bom senso e de compostura.

Ante a controversiada versão em torno da ocorrência, é de presupor-se que a corrente das vantagens, por força de uma lei natural, vai partir-se no seu elo mais fraco — Zico Paschoa.

Não lhe será fácil acobertar-se com testemunhos fáceis, enquanto que, contrários, provavelmente os terá sobra.

São hipóteses que de relance nos assaltam à mente, que não são o objeto de nossa cogitação nestes comentários.

O que nos entristece e nos induz à crítica é constatar que o prefeito da cidade, esquecido de suas atribuições, aloca-se aos bairros para insofridamente brigar e nivelar com pessoas simples a quem tem a obrigação de respeitar e tolerar na qualidade de mandatário do povo.

Ou estará invertido o uso comum para que se veja o povo na obrigação de atura-lo?

Ao abrir o leque da protervia e da incontinência verbal, o prefeito Ibis Cruz perdeu os trunfos da razão, se é que os tinha desta feita, porque, via de regra, jamais demonstrou possuí-los.

Elcio Vargas

Nossas perguntas sem respostas

Já fizemos ao senhor Prefeito Municipal 16 requerimentos solicitando informações das mais variadas. Não se referem a assuntos banais. De nossa parte entendemos que todos são importantes.

Não sabemos se o Chefe do Executivo os leu. Ignoramos se os seus assessores mais diretos os leram. É de se crer que o Prefeito não tendo tempo, os seus secretários também muito atarefados, a alguém deve ser atribuído o trabalho de ler jornais. Disso excluímos os funcionários subalternos, não só por fugir às suas atribuições como e principalmente porque seriam irremediavelmente punidos se levassem ao Chefe do Executivo qualquer pronunciamento inserto no Segundo.

Há, todavia, funcionários que, pelas condições de seus cargos, se não transmitiram ao Chefe certas informações prevaricam em suas funções. Embora tenhamos a leve impressão que o jornal tem circulação proibida nas repartições municipais, não acreditamos que os funcionários mais graduados e por isso mais responsáveis não tenham lido. Todos leram e à falta de qualquer manifestação sobre os assuntos que ventilamos, resta-nos o direito de apreciar as várias hipóteses desse comportamento.

A primeira seria a de que, partindo de quem parte as perguntas não há que se responder. Mas aqui fica a dúvida no ar porque muitas das perguntas tratam de assuntos tão importantes que anula a figura do perguntador e sobrepõe o fato de interesse público.

A segunda hipótese poderia ser relativa aos assuntos, isto é, tratariam os requerimentos de problemas de pouca significação e há mais que se fazer do que estar dando atenção para qualquer cidadão entretido em verificar o que algumas pessoas com função pública estão fa-

zendo em nossa terra. Ora, se os assuntos são insignificantes e não merecem consideração, valham-nos os dicionaristas patricios e pelo amor à verdade eliminem do nosso vocabulário algumas palavras como capacidade, equilíbrio, humildade, administração, política, economia, Executivo, Legislativo, abuso, licitação, lesividade.

A terceira possibilidade: a de que as respostas não podem ser dadas sob pena de complicar as coisas. Já dizia o Conselheiro Acácio: "que muitas vezes não são as perguntas e sim as respostas que podem ser indiscretas".

Os prezados leitores poderão escolher qualquer uma das hipóteses que formulamos e naturalmente verificarão a que melhor lhes aprou-ver, pois, é certo que numa delas se enquadra. Não acreditamos, porém, que haja uma sequer que apresente uma saída louvável.

No mais só temos acrescentar que o quadriênio vai chegar ao fim e as dúvidas levantadas ficarão. A nossa sociedade, ao que parece, não será informada nesta administração. Só o próximo Prefeito irá desincumbir-se da tarefa tão desagradável de informar aos jundienses por exemplo, quanto vão ter que pagar pelo asfalto que está sendo colocado em ruas pavimentadas ou não e os encargos que receberam de uma administração que está dando e vai dar muito que falar.

Ate' lá, ainda, teremos mais algumas perguntas a fazer. Temos ciência e consciência das dificuldades do Executivo em repondê-las.

Nota :- Ainda não recebemos qualquer resposta aos requerimentos 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11, 12,13,14,15, e 16.

Virgílio Torricelli

Bafos

Os jundienses ainda ver-melhos de vergonha com a notícia publicada neste jornal e no Jornal da Tarde, quando se soube acontecer pela primeira vez em Jundiá uma invasão de domicílio altas horas da noite contra um humilde servidor municipal e candidato a vereador. Espera-se que tais atos não prosperem em detrimento do orgulho que temos em viver numa terra cujos políticos e homens públicos sempre pautaram suas atitudes serenamente.

A propaganda do candidato pela ala oficial da Prefeitura está baseada nas vantagens da continuidade da atual administração. Ao que dizem isso é bom para os seus adversários, porque se lhes poupa esforço na campanha, considerando que todo mundo sabe que os melhoramentos que estão sendo feitos e são com o produto de empréstimos. Se continuar assim nem é bom pensar. Aliás, o que mais se ouve mesmo, é que o Dr. Arnaldo deveria informar quais

as obras que foram feitas com o dinheiro dos impostos.

De acordo com informações recebidas de São Paulo, O Diretório Estadual do MDB expulsou, dia 1.º de setembro, o vereador Rolando Giarola da legenda oposicionista, atendendo a pedido do Diretório local.

Falta apenas que a Justiça homologue a decisão do partido para que Giarola tenha seu mandato cassado, de acordo com a Lei que regula a instituição partidária.

Tomada essa decisão, não restará ao vereador ibista outra alternativa além de continuar apoiando o candidato Arnaldo Reis, pensando no futuro, se é que existe futuro para políticos do estilo Giarola.

Abdoral Alencar começa a colher os frutos de sua atuação nos anos de combate à atual administração, como vereador. Sua candidatura a prefeito vem, dia a dia, ganhando corpo como um autêntico candidato emedebista.

Comentário ouvido entre o público presente à sessão da Câmara, dia 1.º de setembro, quando o prefeito sofreu fragorosa derrota, no projeto DAE-SABESP: vereadores como José Rivelli e Romeu Zanini, por seu espírito de luta, seriam ótimos candidatos pelo MDB.

O deputado estadual por Jundiá, Jayro Maltoni, estará representando a Assembleia Legislativa de São Paulo em três cidades brasileiras, numa viagem que durará 3 dias: 13,14 e 15 deste mês.

Em Rio Branco, no Acre, o deputado jundiense estará presente à inauguração do prédio do Poder Legislativo, daquele estado. Em Manaus e Porto Velho estará visitando oficialmente as Câmaras Municipais.

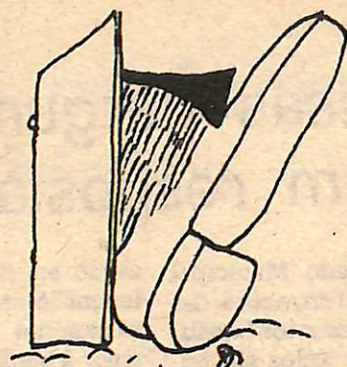
Confirmando o apoio que o partido dará aos candidatos jundienses, estará em Jundiá, dia 12, domingo, às 19 horas, o senador Franco Montoro. Falará num comício, na Praça Governador Pedro de Toledo.



ECOS

Vi o Jornal de 2a. desta semana e fiquei estupefocado: como pode um prefeito invadir a casa de um cidadão e ainda ameaçá-lo. É o fim do mundo! Julio de Oliveira

Na verdade, Ju, ele não pode. Parece que não fazem mais prefeitos como antigamente.



ROTARY RECEBE VISITA

Temos o grato prazer de convidar Vossa Senhoria para comparecer à reunião festiva do Rotary-Club de Jundiá Oeste a ser realizada no dia 8 de setembro de 1976, quarta-feira, às 20 horas, na Chácara das Carpas,

ocasião em que receberemos a honrosa visita do Governador do Distrito Rotário 456, companheiro Luiz Gastão Mangabeira Albernaz. Rotary Club de Jundiá-Oeste.

Pode deixar, estaremos lá.

POR QUE NÃO VOCÊ?

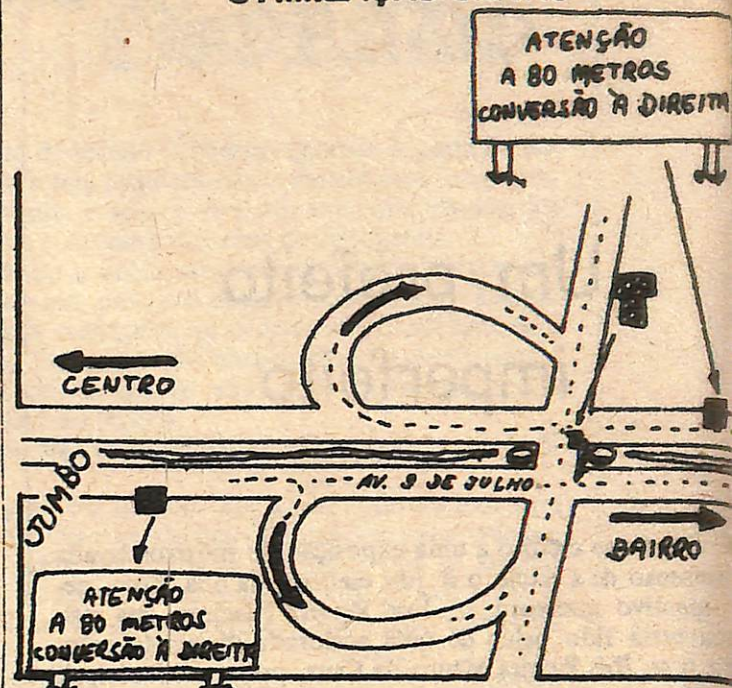
Como leitora desse "jornalzinho", digo leitora porque recebo semanalmente de graça em minha casa, pois caso contrário não gostaria nem um centavo para obtê-lo, achando que tudo que é oferecido demais enche...

Mas, ponderando um pouquinho aqui, outro pouquinho ali, cheguei a conclusão que uma revisãozinha vez ou outra, não prejudica ninguém. Que tal colocarem mais um anúnciozinho convocando gente para rebolar por Cr\$ 10,00? J. Berro - Ponte de São João

Escute aqui, ô dona J: será que rebolarias para nós?



OTIMIZAÇÃO GRÁTIS



Por um desses azares que são tão comuns na imprensa saiu incorreto o nome do leitor que deu a sugestão acima para resolver o problema do cruzamento da avenida 9 de julho com a rua Eduardo Tomanik. Para que seja do conhecimento de todos, o leitor é Antonio Vetori e não A. Vicentini, como foi publicado. Perdão leitores; perdão, sr. Antonio.

SÓ DEUS SABE

Desde que o Jornal de 2a. começou, tenho acompanhado seu desenvolvimento, apesar de não ter visto alguns números. Acho que houve uma grande melhora do início para as últimas edições. Pensando nisso é que resolvi escrever.

Muitas pessoas me dizem que esse jornal vai acabar no dia 16 de novembro; outras, no entanto, me afirmam que passará a diário. Pelo que pude depreender,

algo que tenha os dias contados não se preocupa em aprimorar, o que é o caso como já expus. Por isso, pergunto: vão minar mesmo depois das eleições ou continuarão quem sabe como o Alberto Lima?

Como diria Shakespeare há mais coisas entre o céu e a terra do que supõe a filosofia, Beto. O resto Deus sabe.

Do Guido

RESTAURANTE Wyskeria

Carnes - "Santa Gertrudes"

Chopp - Claro e Escuro

Aguarda a sua visita

Rosário, 670 - fone 4-3201

JUNDIAI CLINICAS



Locais de atendimento
UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1087 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

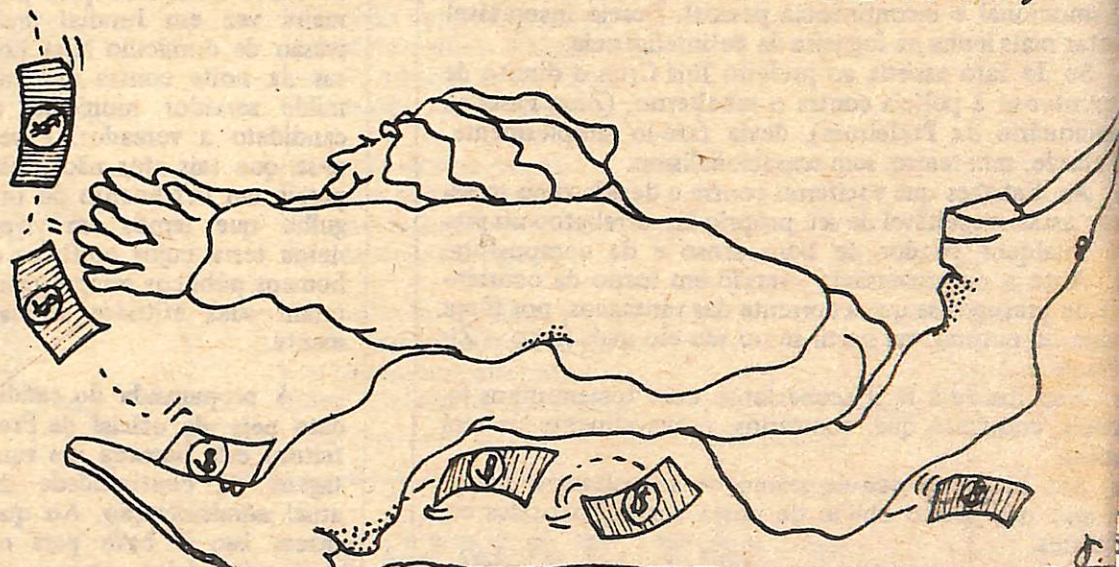
UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CASSIA

Prça Rotatória, s/n - J. Messina
Fone: 4-1686

ATENÇÃO ESTUDANTES INTERESSADOS EM GANHAR DINHEIRO (QUEM NÃO ESTÁ?)

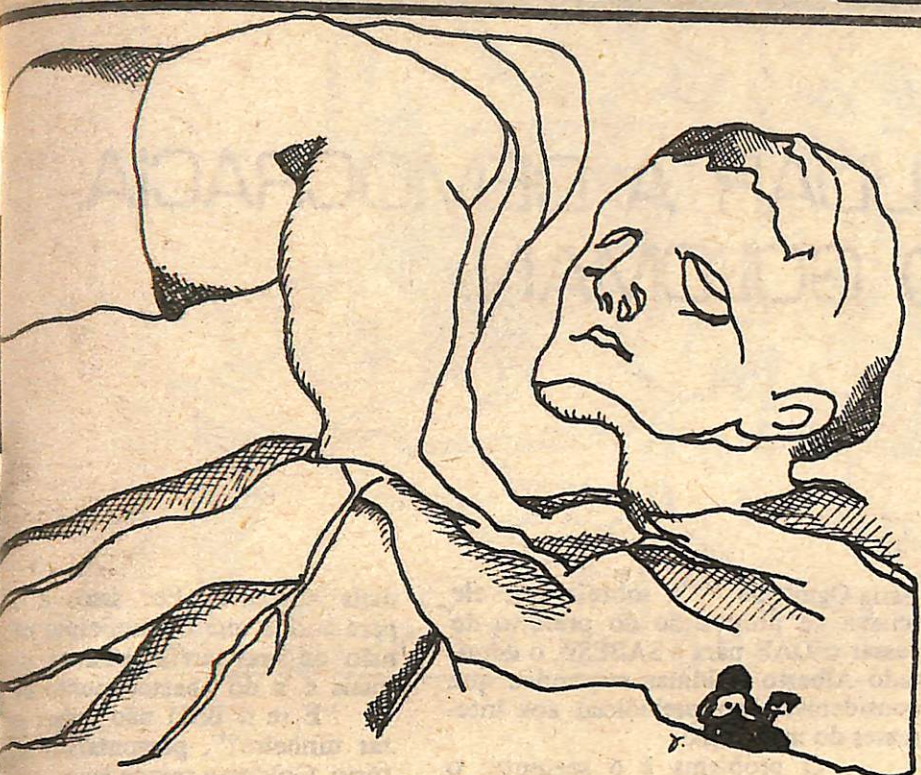


O Jornal de 2a. precisa de estudantes dispostos a vender assinaturas do semanário.

Comissão: Cr\$ 20,00 por assinatura.

Exigências: Disposição para mexer o corpinho.

Tratar com Ariovaldo Alves, na redação do "Jornal de 2a.", à rua Senador Fonseca, 1044, no horário de 15 a 16 horas.



Um, dois. Dois, um.

Um, dois. Um, dois. Fazia quase um mês que todo dia era a mesma coisa. Além da chateação de voltar as aulas, que transcorria cada vez mais monótonas, tinha de ensaiar para o desfile de setembro.

Não que fosse ruim demais o problema é que o professor de Educação Física ficava dando o tempo todo: "você aí, o alinhamento"; "vamos acelerar o passo, minha gente"; "fula, pare de conversar". E isso acontecia justamente na hora que era dada para o bate papo com os alunos. As ordens, já bastavam as aulas e durante as aulas normais. Os ensaios continuavam. A cada dia que passava, ficava melhor. O desfile perfeito. As evoluções, o ritmo severo dos tambores e até a disciplina.

Chegou o dia 7 de setembro. Sacudido às 6 da manhã, a rotina matinal foi rápida, tanto quanto o café, que estava quente demais e queimou a língua. Sobre a cadeira no quarto, um par de calças imaculadamente brancas, as calças compridas azuis e a camiseta, ainda cheirando à loja, com o nome da escola bordado num vermelho que fazia doer a vista.

A concentração foi defronte a escola. Lá, todos estavam de congá, calças azuis e camisetas, com exceção do pessoal da fanfarra, que vestia calças brancas e jaquetas azuis. Formados, impecavelmente alinhados, sob o comando do professor e seu apitozinho irritante, começaram a marcha até a avenida do desfile.

O colégio não era muito longe de lá, por isso fomos à pé e não tão rigidamente, afinal era quase um ensaio. Nas proximidades de onde as escolas saíam, começaram a aparecer os primeiros estudantes de outros lugares. Havia uma variedade muito grande de uniformes. Além disso, todo mundo estava de cabelo penteado e com as roupas muito bem tratadas. Parecia que ninguém tinha sentado ainda para evitar amassar.

Para não variar, o desfile começou com mais de meia hora de atraso. Uma voz, no palanque, avisava que era por problemas técnicos, que aconteciam todos os anos.

O Corpo de Bombeiros, com suas viaturas vermelhas como as faces de uma menina que tinha levado bronca por causa do chiclete, abriu a parada. Logo após, alguns carros alegóricos traziam motivos ufanistas de grandes coisas feitas.

A avenida estava lotada de gente que, de olhos arregalados, se maravilhava com o que estava passando. Diante daquelas bocas abertas de espanto, desfilaram uma torre de petróleo muito bem feita, um mapa enorme com uma grande estrada cortando a selva antes indelavável e até um foguete feito de papelão que ninguém entendeu direito o que significava. Mas todos aplaudiram.

Na vez das escolas, uma agradava mais que a anterior. Ora por causa dos uniformes multicores, ora pelas evoluções. A atuação da fanfarra também influiu muito: quanto mais movimentos desnecessários houvesse, mais o público gostava.

E, de repente, sem que houvesse nenhum sinal, todos estudantes estavam de queixo erguido, o peito estufado, pavoneando o garbo adolescente diante daquela multidão curiosa. Aquilo aconteceu sem ensaio. Afinal, nem todo dia dava para ser estrela de algum acontecimento.

Diante do palanque, a atuação foi irrepreensível. Não havia um passo fora da cadência nem uma cabeça desalinhada. Era um espetáculo de faces coradas e disciplina. A fanfarra aumentava ainda mais aquele sentimento de grandeza interior. Era como se anunciasse a passagem do maior desfile do mundo.

O público estava embevecido. Tinha visto as grandezas do País e assistia passar, solene, os representantes do futuro, que tinham os pés doendo por causa do calçado novo.

Então, eu vi. Juro que vi. Tinha um menininho sentado na sargeta, descalço, roupas puidas e sujas. As faces, pálidas, estavam encovadas. No rosto, um sorriso ingênuo. Nas mãos, uma bandeira. Tive vontade de chorar e me deitei naquele momento.

Carlos Kazuo

humor & sério

Nicodemus Pessoa

Do senador Teotônio Vilela (Arena-AL):

— O Zezinho (deputado federal José Bonifácio Lafayette de Andrada, líder do governo na Câmara) é como os Evangelhos: tem gente que passa a vida inteira lendo e não entende nada.

PS: Vilela, apontado como um cavaleiro andante do próprio presidente Geisel (pregador da distensão), esteve em São Paulo duas vezes, na semana passada. Na segunda-feira, parainfou uma turma que havia feito um curso de informação política, promovido pela Arena. Na quarta-feira, fez uma palestra para estudantes de Direito, no Largo de São Francisco. Sobre o do largo deixou ficar fragmentos de seu pensamento liberal:

— A democracia não se recebe de presente. Ela precisa ser conquistada. Para conquistar a democracia é preciso confiar nela e divulgá-la.

Está confirmado: o ex-ministro Delfim Netto, hoje embaixador na França, voltará ao Brasil no início do próximo ano. Vem cuidar da sua candidatura ao governo de São Paulo.

Do senador Petrólio Portella, líder do governo no Senado, irritado com os boatos de Brasília:

— Espalhar boatos numa hora dessas (semana passada) é exercitar a imaginação destrutiva.

De repente, muita gente falando que o país caminha para a normalidade democrática: E por que não?

O presidente do MDB, Ulysses Guimarães, está em viagem pela região Norte do país.

Na briga entre o ex-governador Laudo Natel e Paulo Egydio Martins, que o sucedeu no Palácio dos Bandeirantes, estaria a próxima sucessão estadual. Natel quer voltar, se possível pelo voto direto, e Egydio (ou alguém mais poderoso do esquema do governador) não vê com simpatia sua volta.

Elogio do deputado federal Francisco Studart, membro da Comissão de Economia na Câmara, ao seu colega (e presidente da comissão) Tancredo Neves, velho político do MDB de Minas Gerais:

— Para enganar-lo, seriam necessários uns 25 Beneditos Valadares, de 50 a 80 Alkmims, 75 Magalhães e, no mínimo, uns 100 Zezinhos Bonifácios.

PS. Por falar em Tancredo, ele está sendo pressionado para escrever um livro sobre o ex-presidente Juscelino Kubitschek, de quem era grande amigo.

O acadêmico Adonias Filho está traduzindo a biografia do ex-presidente Castello Branco escrita pelo norte-americano John Foster Dulles Jr. O livro vai de Mecejanas, CE, onde nasceu o marechal, até a sua posse em Brasília.

Nas livrarias, as memórias (primeiro volume) de José Américo de Almeida. Título: Antes que Eu me Esqueça.



FOTO NIEPCE
REVELAÇÕES
REPORTAGENS
POSTERS
"cores e pb"

CURSO DE FOTOGRAFIA e
FOTO CLUBE

rua benjamim constant, 216
fone 68211
jundiaí - sp

COMO O MDB PODE AJUDAR A DEMOCRACIA. POR ALBERTO GOLDMAN.

A democracia só é viável com o exercício legítimo das pressões populares. A eleição de um prefeito da oposição é uma das condições para que essa legítima pressão se efetive, e leve o governo às mudanças econômicas e institucionais que o povo reclama. Essa é a opinião do deputado estadual Alberto Goldman, ex-líder da bancada do MDB na Assembleia Legislativa, que esteve em Jundiá no dia 27, fazendo uma palestra no centro comunitário de Vila Hortolândia, sobre o tema "Reflexos dos Problemas Nacionais na Política Municipal".

Mais de 120 pessoas ouviram a palestra do deputado estadual, que foi seguida de debates com o público presente.

Goldman começou sua exposição falando sobre o modelo econômico brasileiro, em execução desde o final da década passada, e que segundo ele possibilitou um processo de concentração de renda, prejudicial à maioria da população.

— Os tecnocratas responsáveis pela formulação dessa política econômica, optaram por um modelo destinado a fazer aumentar a poupança interna, para com ela aumentar a capacidade de investimentos da Nação. O objetivo, segundo explicaram os formuladores dessa política, era o de fazer aumentar o produto interno bruto, o chamado bolo nacional, porque primeiro era preciso criar o bolo, para depois distribuí-lo melhor a toda a população.

Foi posta em prática uma política de "arrocho salarial", atraíram-se investimentos externos em grande volume. Realmente, a economia cresceu à base de 10% ao ano. O bolo cresceu, mas a divisão prometida não aconteceu. O que se viu foi, ao invés de um processo de redistribuição de renda mais justo, em termos sociais, um processo de concentração de renda. O fosso que separava pobres e ricos aumentou, e como o próprio ex-presidente Médici reconheceu, os ricos ficaram mais ricos, e os pobres mais pobres.

Goldman disse que, com o correr do tempo, houve refoques nessa política econômica, mas ela, substancialmente, continuou a mesma. Ele acha que, a eleição de prefeitos e câmaras oposicionistas, fará com que aumente a legítima pressão para que se façam mudanças na política econômica.

— Desde que administradores do MDB — disse o deputado — passem a orientar sua política de investimentos em termos mais sociais, e desde que esses administradores sejam cada vez em maior número, é evidente que as mudanças se farão sentir a nível nacional, porque não é possível a ninguém governar durante muito tempo sem o consenso da maioria da nação.

Respondendo a uma pergunta do auditório, sobre as chances de o MDB vencer as eleições de novembro, Goldman disse que a tendência do eleitorado é a mesma demonstrada em 1974, e "ainda mais acentuada".

— Além disso, se o próprio governador Paulo Egydio disse que o MDB vai ganhar, quem sou eu, um simples deputado, para desmentir o governador?

DAE-SABESP

A uma pergunta do candidato a vice-prefeito Irineu Romanato, da sublegenda do candidato a prefeito Cid

Faria Ognibene, sobre o que ele achava de proposição do prefeito de passar o DAE para a SABESP, o deputado Alberto Goldman respondeu que considerava isso prejudicial aos interesses do município:

— O problema é o seguinte: o BNH, que passou a investir os recursos que canaliza do Fundo de Garantia em obras de saneamento básico, decidiu que para ele, como banco, é mais interessante negociar diretamente com os estados. Como há só 22 estados, e as prefeituras são milhares, se tornou mais cômodo negociar diretamente com os estados. Por isso, em vez de emprestar dinheiro aos organismos municipais, empresta aos estaduais, inclusive porque as garantias de pagamento são mais firmes. Acontece que entregar os serviços municipais de abastecimento de água ao Estado, por exemplo, além de ferir a autonomia dos municípios, não atende aos seus interesses. Primeiro, porque o DAE tem um patrimônio, e entregando esse patrimônio ao Estado recebe em troca ações da SABESP. Mas um número de ações mínimo, irrelevante. Naturalmente o município ao tornar-se um dos acionistas minoritários do órgão estadual, não terá nenhuma voz ativa em suas decisões. E os técnicos, os administradores do município, têm muito mais condições de conhecer seus problemas específicos, os problemas específicos da cidade, porque estão em contato diário, direto com a população. E para a própria população, é muito mais fácil pressionar quem está perto do que pressionar um ente intangível, abstrato. Na cidade, se sabe quem é que cuida da água, dos planos de abastecimento. Se alguma coisa estiver errada, a população, através de seus organismos representativos, de sua Câmara, ou seja como for, pode pressionar. Mas se o centro de decisões é transferido para a capital, tudo se torna mais difícil, mais inacessível,

mais distante. Por isso, é para todos que o município não mão de suas tarefas básicas, unquais é a do abastecimento de

"E se o BNH não quiser dar dinheiro?", perguntaram no tório. Goldman respondeu:

— O BNH é um banco. Com o banco, vive de dinheiro que presta. Dos juros desse dinheiro ninguém mais pedir dinheiro e tado, eles vão ter que fazer qualquer banqueiro: oferecer di

Depois, perguntaram ao d do o que ele achava do asfalto mado em cima dos macacos, prefeito de Jundiá apresenta uma de suas obras mais vi Goldman disse que tinha acaba passar por "uma avenida grand nita, bem iluminada e vazia (ref à 9 de Julho) e que isso lhe p exatamente o exemplo de apl da política econômica nacional nenhuma finalidade social. A muito dinheiro em obras vári gundo o deputado, é bem um plo do que se tem feito em vári nicipios do Brasil. Enquanto is problemas essenciais da popu como água, esgoto, saneam educação, vão sendo relegados segundo plano:

— É evidente que uma r faltada é algo vistoso. Os carro trepidam muito, é bonito, agra Mas esse dinheiro poderia ser cado em coisas mais úteis, de dades sociais mais profundas. é que eu acho que tem que atuação de um prefeito do MD prioridade a investimentos so deixando o supérfluo de lado.

Estavam presentes à palest Alberto Goldman, entre outros, putado Jayro Maltoni, os candi a prefeito Erazé Martinho e Ognibene, os candidatos a vic feito Irineu Romanato e Ademir Victor, e vários candidatos a ver do MDB.

**Leve sua
contribuição
ao Mobral.**

SUPERMERCADO ELIAS



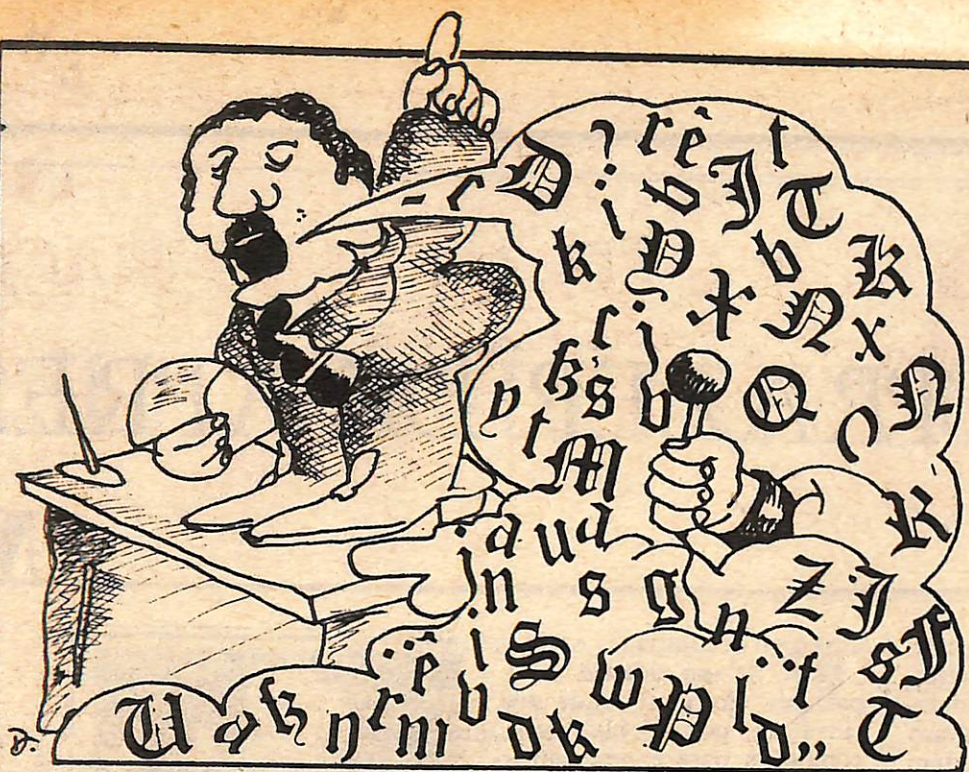
ONDE
OS
PREÇOS
SÃO
SEMPRE
OFERTAS

R. DOM JESUS DE PIAPORA 2757-63 - FONE: 4-1775
ESTACIONAMENTO PRÓPRIO



VIA ANHANGUERA, KM. 72

LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA • MOTEL



O sr. Aurélio.

Todos notaram, nas salas e nas ante-salas, assim como nos corredores e nos cantos, que o Assessor estava muito macambúzio, muito embora poucos soubessem exatamente o que significava aquela palavra. Todos percebiam que ele estava realmente com um humor deletério.

Não exatamente que as pessoas adivinhassem. Ele mesmo é que se definira, uma tarde dessas, ao chegar ao seu gabinete e ser cumprimentado pelos sub-assessores, assessores dos assessores, sub-assessores dos assessores de assessores, e os sub-assessores dos sub-assessores.

— Como está hoje, sr. Assessor?

- Macambúzio.
- E seu humor?
- Deletério.
- Algum problema?
- Miríadas.
- Podemos ajudá-lo?
- Abstenham-se.
- E a situação?
- Consubstancia-se como agou-

rante. O repórter, com a solércia que lhe é peculiar, colheu no ar os rumores do estranho procedimento de seu velho amigo Assessor, e correu ao gabinete acarpetado para descobrir o que estava se passando.

— Boa tarde, sr. Assessor.

— Excelsa, meu preclaro comunicador de massas. Se me figura como uma tarefa íncita, inócua e até mesmo proxeneta.

— ?.

— Espanta-se, meu caro filisteu? Abruptamente: eis que o senhor defronta não mais com incultura, mas com a própria sabedoria. E doravante assim hei de proceder, para que não mais seja alvo de zombarias, reprochas, reprimendas e aleivosias. Assim, estou a seu inteiro dispor para as questões que sua incompetência profissional houver por bem propor à minha pessoa.

(Dito isso, o Assessor guardou discretamente na primeira gaveta à esquerda o papelucho onde havia anotado a sua fala, para estreá-la gloriosamente nessa exata oportunidade: quando o Repórter chegasse)

- O que é que está havendo?
- O que está havendo é que,

na minha condição de Assessor, cabe-me a indistigável glória de redigir os discursos oficiais, razão pela qual acabo de contratar os serviços do sr. Aurélio.

— Sr. Aurélio?

— Isso mesmo. Isso mesmo. Aquele que fez a Banda. Aurélio Buarque de Holanda. É dele que estou extraindo meus novos conhecimentos. Agora, serei um homem de letras.

— Então vamos ver o que o sr. aprendeu.

— Bom, por enquanto só consegui copiar a letra da "Banda". Mas amanhã vou ver se consigo copiar "Pedro Pedreiro" inteirinho. Quando eu conseguir chegar à "Gota d'Água", poderei preparar meu primeiro discurso.

— Sr. Assessor, deixando de lado a lamentável confusão que o sr. está fazendo na árvore genealógica dos Buarque de Holanda, o que o sr. está querendo dizer é que comprou um dicionário do Aurélio Buarque de Holanda. É isso?

— Enfaticamente posso aduzir que sim. Encadernado.

— E o sr. está treinando para escrever discursos?

— É isso. Mas gostaria que o sr. não publicasse no seu jornal, porque arguiram-me para que não procrastinasse ao léu. Inclusive já tenho preparado o arcabouço de uma catilinária a ser dirigida numa próxima solenidade nefasta que haveremos de preparar às alvíssaras do ano que se extingue. Será uma solenidade atípica, esdrúxula, anódina e até mesmo diáfana, posso assegurar-lhe.

— E o que o sr. pretende dizer nessa solenidade?

— Pretendo apregoar bombasticamente que o sextil de nossa enquadatura cíclica não sofrerá reajustes na sua irretorquível inadiplência, mesmo que para isso nos vejamos repelidos a priori a reestabelecer a iniquidade com a qual locupletam-se os que não nos apregoam com seu opróbio.

— E o sr. sabe o que quer dizer essa algarávia?

— Nem sei o que quer dizer algarávia. Mas essa é minha lição de amanhã.

Sandro Vaia

PLANTÃO

Na IV Semana de Estudos Policiais, promovida em São Paulo pela Associação dos Delegados de Polícia, vários pontos foram abordados e discutidos com relação às funções e atribuições da Polícia Judiciária. Algumas questões que motivaram debates:

— as relações do diretor da Faculdade de Direito da PUC, Hermínio M. Porto, sobre o anteprojeto do Código de Processo Penal, cujo teor demonstra uma participação bem maior do promotor público nos inquéritos policiais. De acordo com esse anteprojeto, os representantes do Ministério Público poderão, inclusive, desenvolver "diligências especiais", sem que a Polícia necessariamente tome conhecimento delas.

— as exposições do secretário da Justiça, prof. Manoel Pedro Pimentel em favor de uma descriminalização — pela qual entende alterações nos dispositivos do Código Penal vigente através dos quais a pena de prisão seria reservada apenas aos elementos de comprovada periculosidade;

— as observações do presidente da seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil, Cid Vieira de Souza, segundo as quais não basta prender — "é preciso prender bem", advertindo sobre a necessidade de inquéritos bem elaborados, com grande respaldo jurídico;

— as teses do professor Frederico Marques, defendendo o estudo da personalidade do criminoso, ponto que considera de suma importância para que possa ser aferida a realidade criminológica, através dos fatores endógenos e exógenos;

— por fim, a missão da Polícia analisada pelo vice-governador Manoel Ferreira Filho, citando bastante o pensador inglês John Locke, do século XVII. Locke, como se sabe, sustentava que as carências fundamentais dos homens eram três: leis iguais para todos; existência de juízes que fizessem cumprir essas leis; existência de um poder coercitivo para que fossem cumpridas todas as decisões judiciais. A Polícia, conceituou o vice-governador (que é doutor em Direito), "deve garantir a paz".

Encerrado o curso, conversei com o secretário da Segurança Pública, coronel Erasmo Dias, sobre as suas opiniões a respeito do tema da Semana de Estudos. O secretário me disse, claramente, que prefere ter os "pés no chão", chegando mesmo a comentar que "existe uma grande distância entre a realidade possível e o utópico desejável". De qualquer forma, foi uma oportunidade para se analisar tudo que foi exposto e comentado. Afinal, como diria São Tomás de Aquino, a paz é a tranquilidade da ordem.

II

Li o caso da invasão de domicílio, registrado pelo Jornal de 2a. da semana passada, e fiquei perplexo com a coragem desse senhor, muito conhecido da população de Jundiaí. A minha perplexidade e o

reconhecimento da coragem se prendem a um único fato: as suas ameaças de enquadrar alguém na Lei da Segurança Nacional e, também, "indiciar" a mesma pessoa no inquérito sobre a morte de um certo vigia. Quem é ele para fazer isso?

Pensei que o assunto estivesse definitivamente esgotado, mas é bom passar o replay mais uma vez: já está sobejamente comprovado que não houve atentado algum. Além disso, "indiciar" alguém em inquérito ondepende de qualquer tipo de comportamento. Se existem provas suficientes, a autoridade policial — somente ela — indicia alguém em inquérito. Para o indiciamento, não são levadas em consideração as condições de simpatia. Mesmo porque existem criminosos simpáticos e muitos antipáticos que são inocentes. Com relação à lei excepcional, a de Segurança Nacional, também compete, no caso de São Paulo, ao Departamento Estadual de Ordem Política e Social — DEOPS — através de uma das suas delegacias especializadas, fazer o inquérito competente ou, ainda, representar nesse sentido à Auditoria Militar.

Tanto um como o outro caso dependem da autoridade policial, ou da autoridade militar, sem nenhuma relação ou co-relação com alcaides, ameaças noturnas, vespertinas ou matinais. É como Bacon nos ensinaria: "nada há que seja tão prejudicial para uma nação como o serem os espertos considerados sábios".

III

Os peritos criminais Lamar-tine Bizarro Mandes e Vladimir Zubkovsky, do Instituto de Criminalística, terminaram a laudo complementar sobre a morte de Rosa Maria Maluf de Toledo Paulo. Num longo relatório, fundamentado em termos técnicos, os peritos não hesitaram em apontar o advogado José Renato Cursino de Moura como autor da morte da moça. Rosa Maria, assassinada com seis tiros, em junho de 1975, estava em companhia do ex-namorado, para um encontro de despedida. O advogado diz que surgiram dois assaltantes. Conclusão do relatório: "em face de tudo quanto foi exposto, resultado de análise das declarações de José Renato Cursino de Moura e do seu confronto com os dados técnicos constantes dos laudos da perinecropsia, da necropsia e do exame dos projéteis, os peritos não aceitam a versão de latrocínio, pois ela é improcedente, eivada de contradições e divéiciada da verdade. O alegado latrocínio não ocorreu. Trata-se, isso sim, de homicídio".

Os leitores do Jornal de 2a. souberam com bastante antecedência disso, porque antecipei aqui várias informações sobre o caso. E, como hoje é dia de replay, lembro-me de uma certa frase: "também sei de muita coisa e respeito de muita gente".

Percival de Souza

TEMOS O PRAZER DE APRESEN

ARENA

MDI

1 Depois de pensar durante dois dias, o sr. Alfredo Paolletti, candidato a vice-prefeito pela sublegenda do médico Arnaldo Reis (Arena-1) decidiu não conceder entrevista ao **Jornal de**

3 Como candidato a vice-prefeito pela Arena-3, com Rubens de Lucca, Vicente Genovez, diz ser a sua primeira experiência política. Até agora, ele só se dedicou a lecionar, sendo responsável pela cadeira de história e educação física em várias escolas e faculdades de Jundiaí.

Para ele, o cargo de vice é de auxiliar direito o prefeito, tendo sua atuação marcante e real dentro do executivo e com funções determinadas na administração.

Vicente é vinculado à Arena, porque acha que o Brasil tem procurado dar cer-

2a., "em vista da fase pré eleitoral" pela qual vem passando, e por temer "uma interpretação diferente" de suas palavras. O candidato a vice-prefeito esclareceu ainda que "nada temos contra o **Jornal de 2a**".

ta segurança à sua população, principalmente numa época em que todo o mundo, inclusive a América Latina, vive num clima de violenta subversão.

Na sua opinião, é muito fácil apontar os problemas, o difícil, é equacionar as soluções e resolvê-los, por isso é candidato a vice-prefeito. Ele diz ter se conscientizado disso, quando fez um curso da Escola Superior de Guerra.

"Prometendo fazer uma administração condizente com as condições do município, a Arena-3 tem muitos propósitos, que serão executados, se forem viáveis e sensatos", concluiu o candidato.



Vicente: é muito fácil apontar problemas, difícil é resolvê-los.

2 Ary Fossen é o candidato a vice-prefeito pela chapa liderada por Pedro Fávoro Arena 3. Ele tem 39 anos, casado, três filhos, jundiaense nato.

É bacharel em Ciências Econômicas pela Unicamp. Já foi professor e diretor da Fazenda da Prefeitura Municipal. Desde 1967 é o Delegado Regional do SESI. Participou do 1.º Ciclo de Estudos da ADESG, é rotariano e cursilista.

A entrevista que concedeu, na íntegra, segue abaixo:

J. 2a. — Qual a sua opinião sobre a atual administração municipal?

Ary Fossen — Todo cargo público exercido com dignidade é honroso, porém sua carga é muito pesada. A atual administração, como todas as administrações, sejam quais forem as ideologias, partidos, etc., está sujeita a erros e acertos. Cabe ao povo o julgamento. E esse julgamento virá inexoravelmente e com todo o rigor.

J. 2a. — Qual pode ser a atuação política de um vice-prefeito? Não seria apenas

um cargo decorativo?

A.F. Se um cidadão serve para ser vice-prefeito de sua cidade é porque ele reúne condições para exercer qualquer cargo público. Em nosso grupo, o que nos une são ideais nobres e elevados. Felizmente existe uma unidade de pensamento com objetivos definidos, em que a participação de todos será importante. Não é possível governar-se uma cidade como Jundiaí, sem uma equipe bem estruturada. Faz parte do nosso programa que ao vice-prefeito caberá a missão de manter relações junto às autoridades estaduais e federais, visando a integração do governo municipal com o do Estado e da União, e todos os órgãos cuja área de atividade envolva o interesse do município. Não é o cargo que engrandece o homem, mas o homem é que pode engrandecer o cargo.

J. 2a. Por que está na Arena?

A.F. Antes, quero esclarecer que sou filiado na Arena desde 1965, portanto há 11 anos, e tive como padrinho de minha inscrição no partido o eminente homem



Ary: o cidadão que serve para ser vice, pode ocupar cargos públicos.

público, dr. Walmor Barbosa Martins, ex-prefeito municipal. Quanto as razões elas foram inspiradas nos ideais da Revolução redentora de 31 de março de 1964.

J. 2a. Qual a sua experiência política anterior?

A.F. Embora ocupando um cargo técnico, Diretor da Fazenda nos 4 anos de governo do dr. Walmor Barbosa Martins, sempre procurei acompanhar com interesse o processo político na área municipal. Participei inclusive em diversas oportunidades de todas as atividades desenvolvidas pelo nosso partido.

O VICE PREFEITO FLAVIO CEOLIN.

O atual vice-prefeito Flávio Ceolin foi procurado pela repórter durante uma semana. Ele

sempre havia saído ou ainda não tinha chegado. Mas, através de recados, tinha se comprometido a entrar em contato com ela.

Na quinta-feira, ele realmente tentou, mas não chegou sequer a conversar. Possivelmente por culpa da Telesp.



Ademir: revoltado com a atual administração.

VITÓRIA DO POVO: O DA

"Fica, portanto, rejeitado o projeto 3063, da Prefeitura". Mal o presidente da Câmara, Carlos Ungaro, proferiu estas palavras, o público presente à última sessão, irrompeu em palmas. "Foi a vitória do povo", comentou um senhor da Vila Aparecida, feliz por ver que a cidade continuará com os serviços que o prefeito pretendia entregar à SABESP. "Foi mais uma derrota do Ibis", concluíram os observadores.

A história do projeto de lei 3063 começou no dia 4 de agosto, quando o prefeito o encaminhou à Câmara Municipal com a certeza de que os vereadores de sua "maioria alinhada", diriam mais um Amém a mais uma das decisões que ele, Ibis Cruz, costuma tomar à portas fechadas e que, via de regra, contrariam os interesses da cidade.

Tal projeto chegou à or-

dem do dia da sessão de 11 de agosto, acompanhado de um pedido de urgência de um dos "alinhados". Não conseguiu aprovação, fato que levou os observadores a duas hipóteses: ou o prefeito já não contava com tantos seguidores, ou tratava-se de uma manobra da bancada obediente para fazer com que o projeto fosse passando de sessão em sessão, até vencerem-se os 40 dias que leva-

riam à aprovação automática por decurso de prazo.

DIA 18, A AGRESSÃO SINTOMÁTICA

Na sessão do dia 18 de agosto o projeto entrou na ordem do dia, mas não chegou a ser discutido: o horário da sessão expirou antes que chegasse a sua vez.

Mesmo assim, dois dos "baluartes" ibistas, os vereadores Valdir Fernandes e Rolando Giarola, aproveitaram o tempo dado a eles para, da tribuna, dirigirem ofensas pessoais ao engenheiro Ruy Luiz Chaves, técnico em abastecimento que, na sessão anterior, havia sido convidado pelo vereador Henrique Franco para fornecer informações de ordem técnica a respeito de que seria a passa-

gem do DAE para o novo sistema. Infeliz como vereador Giarola, invocando um mal-entendido, os próprios compromissos da Casa, principalmente o de ter esperado o técnico Ruy Chaves no recinto da Câmara para o trabalho, o trabalho seguinte, saindo para arrotar sua

PAR SUA EXCELÊNCIA O VICE.

1 Senti a necessidade de participar na política para ver se consigo realizar algo pela comunidade. Este foi o motivo que levou Ademir Pedro Victor de 28 anos, a candidatar-se. No início, era para vereador, mas acabou aceitando o convite do candidato a prefeito Abdoral Lins de Alencar para ser seu vice.

Ele é jundiaense, agrimensor formado pelo Colégio Técnico e está no quinto ano de Engenharia em Itatiba. Foi assistente técnico da Companhia Metropolitana de Águas de São Paulo por três anos: atualmente é o coordenador geral do Departamento de Obras Públicas de Varzea Paulista.

Firme em seus propósitos, Ademir falou:

— Acho que é o pensamento básico de todo o político realizar algo pela comunidade. Mas, o motivo principal foi a revolta que tive em relação à atual administração. Não devemos nos omitir. A maior falha de uma pessoa é a omissão política. Todos vêm desonestidade e se omitem. O fato que mais me atingiu foi a atitude do prefeito em cortar a verba do Colégio Técnico, que recebia Cr\$ 300 mil para condução e alimentação dos estudantes. Depois, por determinação do prefeito, a escola passou a receber apenas Cr\$ 100 mil. A antiga verba já era insuficiente e os alunos passaram a ter de pagar mais pela condução e alimentação.

Para a atual administração, a artilharia do jovem candi-

dato a vice-prefeito tem mais munção:

— Essa é a mais infeliz administração do município. O endividamento criminoso a que a cidade foi submetida é um exemplo típico. Não sou contra o empréstimo propriamente dito, sem dinheiro não há condição de trabalho. Sou contra a má aplicação dos recursos. Antes de tudo deveríamos tratar do saneamento básico da cidade: água e esgoto. A água é vida e saúde. Saúde, em muitos casos, é mais um problema de engenharia do que medicina. Não adianta instalarmos postos de atendimento para a população dando xarapinhos.

Ele não é da opinião que a atuação política de um vice-prefeito seja meramente decorativa. E justifica:

— O vice-prefeito substitui o titular numa eventualidade e para isso deve sempre estar acompanhando de perto a administração e estar entrosado em todos os problemas do município para poder dar continuidade ao processo administrativo sem truncá-lo.

Finalizando, Ademir declarou:

— Enquanto estiver em vigor o AI 5 e o decreto 477 e não podermos eleger nosso presidente e governadores; enquanto houver disparidade salarial e miséria na casa do trabalhador; enquanto houver uma administração municipal que faça conchavos políticos e trate exclusivamente de interesses de grupos colocando à parte as reais necessidades e interesses da população, eu serei MDB.

2 O candidato a vice-prefeito, com Cid Ognibene, MDB-2, Irineu Romanato Filho, trabalha atualmente com instalações de antenas de televisão, e pretende continuar com isso mesmo se for eleito.

Em matéria de experiência política, ele já a teve quando ajudou na campanha de Flavio D'Angieri, e em 1972 na campanha de Vitória Furlan. Em 1974 colaborou ainda na convenção do MDB, tendo sido um dos votantes.

Com respeito a atual administração, ele a acha muito bem assessorada, mas vai contra o alto custo dos impostos. Disse ainda que com estes impostos, o prefeito poderia fazer mais coisas, como por exemplo, um colégio da Vila Nambi, pois lá é o padre que cede o local para que sejam dadas as aulas. Quando chove, os problemas aumentam mais ainda, porque as professoras não conseguem chegar até lá.



Irineu: o vice tem que acompanhar o prefeito em cada passo.

Para Irineu, o vice tem que acompanhar o prefeito em cada passo que der e ele se acha competente para dirigir a prefeitura pois "cuida muito bem dos seus negócios e conhece 'melhor ainda a cidade'". Segundo ele, o Dr. Cid pretende dividir o município em quatro setores, podendo ele cuidar perfeitamente de um deles.

Sempre teve idéias boas sobre a Revolução de 1964 pertencendo à Arena, mas achou que a maré agora é para o MDB, onde se filiou há dois anos. Na sua opinião o povo está insatisfeito com o governo, por causa do aumento do custo de vida, que está subindo cada vez mais.

Finalizando, ele disse: "Procuraremos amenizar o sofrimento dos que moram na periferia, dando a todos os jundiaenses um entreposto municipal e a perfuração de poços artesianos, que levarão água às caixas atualmente vazias e que foram construídas pela atual administração



João: o cargo de vice não é apenas decorativo.

3 Mesmo não se ligando muito em política, João Mazon se candidatou a vice-prefeito pelo MDB-3 junto com Erazê Martinho. Ele, com 44 anos, é contador, administrador de empresas e advogado.

Muito incentivado pelos amigos que possui no meio político, João resolveu se candidatar a vereador, sendo mais tarde convidado a fazer parte da sub-legenda MDB-3 como vice-prefeito.

Na sua primeira experiência política, João espera poder consertar muitos dos erros da atual administração, que, segundo ele, deixa muito a desejar.

"O cargo de vice — diz João — não é apenas decorativo, porque nosso grupo acha que todos devem ser bem aproveitados dentro da prefeitura."

CONTINUA NOSSO.

ESP. re, o pro-entre os de o fa-enge-do com-té o oube-essão uida) ônica

UMA SUSPENSÃO E A DERROTA FINAL

No dia 25 de agosto

valentia, plena de tropeços gramaticais e tão ininteligível quanto o seu programa de rádio que, há alguns anos, consegue não ser ouvido por ninguém, exceto um ou outro amante do folclore da província.

Na quarta-feira seguinte, finalmente, o projeto do prefeito entrou na pauta das discussões. A partir da primeira chamada para verificação do quorum, já se podia prever que as coisas andariam mal para o alcaide: quatro de seus dóceis pupilos não

se encontravam no plenário: Hermenegildo Martinelli, Adoniro Moreira, Antônio Tavares e Henrique Franco. Ressalve-se que Henrique Franco, pela posição tomada em sessões anteriores, quando se discutiu o caso DAE-SABESP, deixou clara sua disposição em votar contra o projeto do prefeito. Mas não compareceu na hora de manifestar pública e oficialmente seu voto.

Verificado o quorum, o presidente Ungaro pediu ao relator da Comissão de Obras e Serviços Públicos que apresentasse o estudo dessa comissão, único parecer que ainda não havia sido dado. A Comissão de Obras e Serviços Públicos deu parecer contrário ao projeto, alegando principalmente aspectos de inconstitucionalidade. Assim, por ter sido rejeitado nas Comissões de Fi-

nanças e de Obras e Serviços Públicos, o projeto de lei 3063, de autoria do prefeito Cruz, nem chegou a ser discutido: de acordo com o Regimento Interno da Câmara, a rejeição pelas comissões basta para que o projeto caia. "Foi uma vitória do povo", comentou o morador de Vila Aparecida. "Foi mais uma derrota de Ibis", concluíram os observadores. (P.O.)



Corresponda-se



Nas caixas de correspondência, maior comodidade.

Você já usou alguma vez aquelas caixas amarelinhas que existem em algumas esquinas da cidade? Pois bem, vamos ensinar: não é ir chegando e colocando a sua carta simplesmente que ela vai chegar onde você quer. Em primeiro lugar veja se o envelope estão escritos bem legíveis o nome, endereço e zona postal do destinatário. Veja também se os dados do remetente também estão completos.

Depois disso, compre um saquinho de selos (por enquanto, a venda é só na agência do Correio). Se a carta tiver até 20 gramas, ela deve ser selada num valor de 80 centavos. De 20 a 50 gramas, Cr\$ 1,50. Antes de depositar na caixa, verifique se os selos estão bem colados. Em vez da língua, é melhor passar um pincel de goma arábica. Abaixo, a matéria sobre as caixas de correspondência

Para facilitar a correspondência da cidade, a Empresa de Correios e Telégrafos de Jundiaí instalou cinco caixas de correspondência. Elas funcionam desde o dia 9 de agosto e estão espalhadas para que a pessoa não precise ir até a sede, evitando formar as filas, frequentes naquele local.

As caixas estão assim distribuídas: ao lado da agência, ao lado da Ducal, ao lado do Forum, ao lado da estação rodoviária e na Vila

Arens, perto do largo da feira.

Talvez pelo pouco tempo de funcionamento, essa medida ainda não alcançou o nível que queremos — disse Nelson Gomes, gerente do Correio —, mas esperamos que a receptividade seja melhor quando os selos estiverem a venda também nas bancas de jornais.

O correio tem procurado atender a zona comercial, mantendo uma média de re-

colhimento diário de 45 unidades. Quando esse método for mais usado — falou Nelson — poderemos saber qual a média de correspondência local, pois já existe uma tabela para controle das cartas.

Para a venda de selos, as cinco bancas ao lado das caixas recebem o desconto de 10% na sua compra, tendo para isso as tarifas nacionais e internacionais atualizadas. A razão de se colocar uma banca para a venda dos selos, é justamente por causa de seu horário de funcionamento.

O recolhimento das correspondências é feito por uma pessoa de segunda a sábado, às 5 hs. da tarde. O horário de funcionamento do correio, é de segunda a sexta, das 8 da manhã às 20 horas, aos sábados, das 8 às 18 e aos domingos e feriados, das 8 às 14 horas.

A AGÊNCIA LOCAL

A sede atual do correio foi doada na gestão de Walmor Barbosa Martins, exis-

tindo desde 1972. Ela conta agora com cabine pública e telex ligada a Embratel. Para descentralizar o serviço, esta agência será integrada a gentex, que proporcionará mandar telegramas para outros estados, sem passar por Campinas, como até agora tem sido feito.

A agência de Jundiaí, composta por 69 funcionários faz uma vez por semana o serviço postal de Caxambú, Jundiaí-Mirim, Bairro de Me-deiros e Engordadouro.

O correio possui 18 carteiros para distribuírem a correspondência e que fazem também o serviço de carta registrada, simples ou com AR — aviso de recibo, com declaração de conteúdo, entregue só nas mãos o destinatário, o SERCA — serviço de correspondência agrupada, SEED — serviço especial de documentos, SEER — serviço especial de entrega rápida, e ainda a RPN — rede noturna postal, para correspondências urbanas.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

Bela Vista — Nova, fase de acabamento, 3 dormitórios, abrigo, copa-cozinha, três banheiros, quintal. Oferta Villar

PARQUE DO COLÉGIO — mansão nova, com abrigo p/2 carros, living c/arm. e mais 1 bath., cop-coz., área de serviço, depend. p/emp., aquecedor central, etc. Pode ser financiada. Oferta: Ribeiro

Anhangabaú Térrea, dois dormitórios, abrigo, copa-cozinha, quintal. Oferta Villar.

VILA LIBERDADE — nova, living, cop-coz., bath. 2 dorm area de serviço, depend. p/emp., abrigo, etc... 450 mil. Pode ser financiada. Oferta: Ribeiro

Rangel Pestana — térrea, sala em "L", lavabo, jardim de inverno, 3 dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, garagem, lavanderia, dependências de empregada. Cr\$... 1.300.000,00. Oferta: Central de Imóveis.

Anhangabau — fina residência, sala, 3 dormitórios, com armários, uma suite, garagem, copa/cozinha, banheiro, salão de festas, dependências de empregada, ótimo acabamento. Cr\$... 700.000,00. Oferta: Central de Imóveis.

Parque do Colégio — Jardim frontal, sala, 3 dormitórios com suite e closet lavabo, copa/cozinha, banheiro social, lavanderia, depen-

dência de empregada, garagem para 6 carros. Cr\$... 800.000,00. Oferta: Central de Imóveis.

SÍTIOS E CHÁCARAS

PARQUE DO COLÉGIO excelente localização, 3.200 m2, com 1 casa em construção e casa de caseiro, frente p/2 ruas. Oferta: Ribeiro

Malota — magnífica chácara, 5.000 m2, entrada majestosa, vivenda estilo "clássico", três dormitórios, 1 suite vestíbulo, duas amplas salas, lareira, cozinha moderna e funcional, banheiro, tudo com armários embutidos, carpete, dependência para empregadas. Cr\$ 1.800.000,00 (977). Oferta: Central de Imóveis.

Nova Era — chácara maravilhosa, 2,5 alqueires, excelente vivenda, sala 2 ambientes, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros, garagem, piscina com filtro, 20.000 m2 de gramado, pomar, dois lindos lagos, fino trato, casa de caseiro. 2.500.000,00 (1.230). Oferta: Central de Imóveis.

CHACARA DE RECREIO OU MORADIA: — Área de 700 mt2, casa sede com 4 dormitórios sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada formada com árvores frutíferas, gramado e lindos bosques com

mesa para churrascos, lago com peixes, 5 nascentes, toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano. Preço: Cr\$ 1.200.000,00 com 50% de entrada e saldo a combinar. Oferta: Recreio Lar.

ÁREAS E TERRENOS

ANHANGABAÚ — área de 1.446 m2, ótima topografia. Oferta: Ribeiro

CENTRO: — Área de 1000 metros quadrados mais ou menos, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo ao Forum. Preço: Cr\$ 1.500,00 o mt2, estuda-se algumas facilidades. Oferta: Recreio Lar.

BAIRRO DO ENGORDADOURO — 36.000 m2 (em frente do Clube Jundiense) com 3 casas simples, lago (15x80), pomar, etc... lugar pitoresco. OCASIÃO. Aceita-se casa de menor valor, como parte de pagto. Oferta: Ribeiro

Área — Bem localizada, 168.000 m2. Oferta Villar

Área industrial — Totalmente. 98.000 m2. Cr\$ 15,00 m2. Oferta Buzzetto.

Vila Hortolândia — Terreno totalmente plano, água, luz, esgoto. Cr\$ 80.000,00. Oferta Buzzetto.

RIO ACIMA — Duas com áreas de 40.000 e 84.000 m2 A 1a. só com mata e água corrente, a 2a. com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar pitoresco e recreativo. Distância de Jundiaí 4 km. OCASIÃO. Oferta: Ribeiro

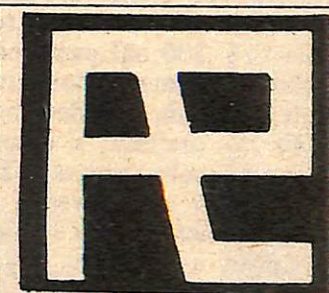
Retiro — Terreno com água, luz e esgoto. 10 x 30, Cr\$... 55.000,00. Oferta Buzzetto. ANHANGABAÚ: — Área de terreno medindo 14x50, igual a 700 mt2, excelente local para prédio de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária. Oferta: Recreio Lar.

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

RIBEIRO IMÓVEIS

administração
e vendas

rua Mal. Deodoro da
Fonseca, 479
tel. 6-6388



Recreio Lar

Imóveis e Administração
Av. Jundiaí, 667
Fones 6-4108 6-5888

BUZZETTO IMÓVEIS

Rua Secundino Veiga, 95 Fone 436-1122



IMÓVEIS VILLAR

Praça Rui Barbosa, 60
Fones 434-0111 — 434-0222



CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão de Jundiaí, 1.080
Fone 434-3311

É HORA DE MUDAR.

Diante dos desmandos administrativos, dos privilégios administrativos, do impulso pessoal, emocional, do sentido de perpetuação do gestor dos negócios públicos que se tem sentido nesses quatro anos de governo municipal, está chegada a hora de mudar, diz a maioria. Os privilegiados, no dizer de Simão — querem que tudo continue para “mamarem na Petronilha”. Qual será a opção do eleitor? Será que está suficientemente esclarecido sobre as conveniências para Jundiá, e não para si, qual a posição a tomar? Eis as perguntas, cuja resposta será conhecida somente após o dia 15 de novembro.

Para o homem médio, para os estudantes e outros que se interessam pelos destinos político-administrativos de Jundiá, não temos a menor dúvida que a opção será mudar. E justifica-se.

Mudar, por que?

Porque não se concebe a exdrúxula carga tributária imposta ao povo, que tem servido para a manutenção das secretarias recheadas de “chupetas comissionados” e para endividar o município, cujos empréstimos somente serão cobertos com novos aumentos de impostos;

Porque, tudo o que se iniciou, todo o dinheiro público despendido afronta e desfaz os princípios elementares de Direito Administrativo, da Ciência das Finanças, pois o que se gastou com publicidade, com banquetes, com luta de box, etc. não pode recomendar a continuidade desse tipo de governo;

Porque, o custo das obras

iniciadas foi chamado e não contestado de imoral. As obras são inoportunas e têm atendido mais o sentido particular de satisfação pessoal dos homens da administração, do que os reais interesses e necessidades imediatas de uma coletividade;

Porque, ao invés de se proceder a infra-estrutura dos bairros, levando-se água, luz, esgoto e calçamento, se fez o inverso, para encher os olhos dos incautos passando pixe sobre os paralelepípedos que já está em decomposição;

Porque, foi realizada uma “mediocre” festa da uva e até hoje não se demonstrou ao público o resultado;

Porque, o que se fez em matéria de saúde pública, é o retrato do empirismo, da enganação, que sustentados os serviços pelo INPS, apregoam os “apadrinhados da administração”, que tudo é feito e suportado pelo município;

Porque, a forma de administrar, não importando a moralidade dos meios, tolheu uma ação eficiente, coerente, e independente e fiscalizante da edicidade;

Porque, um município que se dá ao luxo de comprometer cinco anos de sua receita, não pode dar ao povo um “casebre de embarque”, construído sobre uma praça pública, derrubando-se árvores centenárias, atos criminosos diversas vezes denunciados;

Porque, uma administração incoerente, incoerente não pode continuar. Defendeu com toda a paixão peculiar a não entrega dos serviços de água e esgoto de Jundiá à SABESP, tese apre-

sentada pelo Alcaide em Campos de Jordão no Congresso dos Municípios. Agora enviou projeto de lei à Câmara para entregar um valioso patrimônio de Jundiá, feito e custeado pelos jundienses;

Porque, dizia o sr. Alcaide que em seu malfadado governo, daria um hotel para Jundiá. Não se interessou que particulares, sem ônus para a Prefeitura fizessem a obra. Sai do governo e não cumpre a promessa, aliás como não cumpriu nenhuma até o momento;

Porque, homem possuidor de ressentimento pessoal, que tolheu a juventude de Jundiá de possuir locais de entretenimento, não tem moral para apresentar aos eleitores nenhum sucessor, mormente aquele que fez parte da funesta administração e se associou em especulações imobiliárias em pleno exercício de suas funções;

Porque, no exercício de representante do poder municipal, não é admissível que o gestor da coisa pública adquira imóveis reservados por lei municipal em “área verde” para posteriormente revendê-los com polpuda margem. Pode ser legal, mas não moral.

Porque, se bem examinado o slogan “progresso de minuto a minuto” suas obras apenas iniciadas e não serão terminadas, não são úteis, oportunas e a imperfeição será suportada pelas futuras administrações com novo custo refazimento a ser pago pela coletividade;

Porque, Jundiá é administrada como se fosse uma “fazendola” do “Nero Jun-

daiense” e de seus correligionários, desfigurando-se a Pessoa de Direito Público, possuidora de direitos e obrigações, composta pelo novo e que deve ser gerida no interesse desse próprio povo;

Porque, um detentor do poder municipal deve ser um homem equilibrado, com emoção controlada e não se concebe os atos de “visita noturna” à casa de funcionários da Prefeitura para desforra pessoal;

Porque, os argumentos para mudar são infundáveis, mas finalmente,

Porque, lendo o Diário do Congresso Nacional do dia 28 de maio p.p., quando foi submetida à apreciação do Senado Federal, a mensagem Presidencial n.º 55, originária do Ministério da Fazenda para que fosse autorizada Jundiá a se endividar em mais 228 milhões, que somados às dívidas anteriores e desse governo, chegam a 409 milhões, que acrescidos a outros encargos e desapropriações não pagas pode ultrapassar a casa dos 500 milhões, cujo orçamento municipal anual não suporta simplesmente os juros e a correção monetária, acaba-se por concluir que esta administração deve estar sempre contra os interesses de Jundiá, porquanto tudo o que é feito recebe as mais contundentes críticas, estando, portanto com razão o Senador Franco Montoro, quando disse: — É evidente que não há esclarecimentos, e o que há no processo é profundamente, escandalosamente, contrario ao interesse do município”. O município a que

refere o parlamentar é Jundiá.

Aliás, os empréstimos foram objeto de muitas críticas em todos os jornais importantes do território nacional.

Jundiá ficou conhecida. Virou manchete. A forma da divulgação não interessa aos personagens, porque na maioria são forasteiros. Aquele assunto foi tão comentado que deu origem a uma lei penal. Lendo-se o Diário do Congresso Nacional de 15 de junho, após aprovação dos empréstimos à Jundiá, o parlamentar Peixoto Filho apresentou projeto de lei, n.º 2.375 para acrescentar o item “IX” ao art. 1.º do Decreto Lei 201 de 27 de fevereiro de 1967, para ser incluído como crime de responsabilidade dos Prefeitos Municipais, o seguinte ato IX — Contrair empréstimo cujas amortizações excedam a capacidade de pagamento de receita orçamentária do município, durante o seu mandato

Eis aí os porquês de que deve haver um esforço incomum para mudar. Eis, Jundiá dando sua contribuição para o aprimoramento da legislação criminal, que protegerá na certa outros municípios em caso de desmandos, mas em nada contribuirá para o pagamento das dívidas contraidas. Essas ficarão para nós, nossos filhos e para os futuros, porque o homem passa com todas as suas impropriedades, mas os atos impensados, egoísticos irão refletir sobre terceiros que deles não participam.

Ademécio Lourenção

FOTOCOPIADORA MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rod. Rio, 618 Fone — 6-9460



CONSTRUTORA JUNDIAÍ LTDA.

r. Siqueira de Moraes, n.º 578
8 andar conjunto 801 C

Leia e assine o JORNAL DE 2.º.



É tempo de saber das coisas.

Basta ligar **434-2759**

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR
E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO



Rua Colégio Florence, 50 Tel. 6-4650 e 4-1489



Borsalino volta a Jundiaí. Agora, sem Belmondo.

Não confunda "Borsalino & Cia" com "Borsalino" filme interpretado por Alain Delon e Jean Paul Belmondo e que já foi apresentado em Jundiaí há muito tempo. Este novo Borsalino que vem a Jundiaí (dia 12, no Marabá) é o segundo filme da série, com Alain Delon e Ricardo Cucciola, aquele que trabalha em "Sacco e Vanzetti". Sinal de que o primeiro agradou.

No primeiro filme, o ano era 1930; a cidade, Marselha. Agora, a história se passa em 1934, ainda em Marselha: montes de ramos e coroas de flores... um funeral. Enquanto François Capella vai baixando lentamente o túmulo, Roch Siffredi, imóvel, vestido de preto, com um chapéu na mão, jura vingar o seu amigo: "um homem que não defende o que é seu, não é homem". O folheto de divulgação conta tudo mas, por dois cruzeiros, isso que está aí em cima já basta.

VAMPIRA

Outro filme que deverá atrair muita gente é "Vampira", com David Niven e Teresa Graves (8 e 9 no Ipiranga). Niven é o conde Dracula que, segundo o folheto de divulgação do filme "está sentado em seu castelo na Transilvânia, esperando a chegada dos últimos turistas, fascinados com a promessa do panfleto oficial, de um tour seguido de um jantar servido pelo próprio Conde e sua linda jovem Vampira".

Sentado em seu castelo? Só pode ser comédia. Agora, os outros filmes desta promissora semana:

Deu a Louca no Mundo — Começou na semana passada e vai até o dia 11, no Marabá. Uma das melhores comédias da história do cinema.

O Flagrante — Dias 6 e 7 no Ipiranga. Nacional daqueles Paulão (Reginaldo Farias) suspeita da mulher. (Maria Clau-

dia). Com a ajuda de seus amigos, começa a persegui-la, grava seus telefonemas, etc. Ainda com Cláudio Marzo, Antônio Pedro, Rodolfo Arena e Carlos Eduardo Dolabella.

Colinot — Com Brigitte Bardot. Filme feito em 1973, quando Brigitte estava com 38 anos. Portanto, antes dela dizer que não quer mais ser tratada como um objeto sexual. Dias 10 e 11 no Ipiranga.

A Ilha das Cangaceiras Virgens — Comédia erótica nacional de Roberto Mauro. Só esse "erótica" aí garante a lotação do cinema, mas aqui vai um reforço: é a história de um grupo de moças que instala um hotel numa ilha e espera desenvolver o negócio com bons resultados. Mas o cangaceiro Ferreirão tumultua tudo, Sabem quem é Ferreirão? Acertaram! É Carlos Imperial. A partir do dia 12, no Ipiranga. Contém Wilza Carla. (A.F.).

LIVROS

"Um Estranho no Ninho", de Ken Kesey, continua sendo o livro mais procurado no Gabinete de Leitura Ruy Barbosa: em segundo lugar, na semana passada, ficou "Shampoo", de Robert Alley, certamente por influência do filme, que foi apresentado na mesma semana em Jundiaí; 3.o) "A Cidade e as Serras", de Eça de Queiroz; 4.o) "Assassinato no Beco", de Agatha Christie; 5.o) "Vidas Secas", de Graciliano Ramos.

NOVIDADES

"Caravanas" de James

Michener. Missão: encontrar uma jovem americana desaparecida, de quem os pais não têm notícia desde o seu inesperado casamento com um engenheiro. Distribuidora Record.

"As Plantas Mágicas". Livro de "Botânica Oculta". Autor: Paracelso. É da Hemus Livraria Editora Ltda.

"Na Rolança do Tempo" — De Mário Lago. O autor, que já agradou muito com "Chico Nunes das Alagoas", revela-se definitivamente um bom escritor nessa obra que já está sendo uma das mais procuradas nas grandes cidades. Civilização Bra-

sileira.

(O Gabinete funciona das 8 às 11, das 13 às 17 e das 18 às 22, de segunda a sexta-feira, e das 8 às 11 aos sábados e domingos).

ANHANGUERA

Na Livraria Anhanguera os três mais vendidos na semana passada foram estes: 1.o) "Só o Vento Sabe a Resposta", de Simmell; 2.o) "No Fundo do Mar", de Balchey; 3.o) "Solo de Clarineta" (2.o volume), de Érico Veríssimo. Novidades: "O Verdadeiro Caminho do Karatê", de Tagnin; "Escuta, Zé Ninguém", de W. Reich; 3.o) "Amanhece", de Francisco Cândido Xavier. A Anhanguera fica na rua do Rosário. 421.

FILMES NA TV

SEGUNDA-FEIRA

Parece que já se tornou uma boa e saudável prática do canal 5, começar o seu cinema da semana com comédias dos Irmãos Marx. Desta vez é Os Gênios da Pelota uma das melhores que eles fizeram. Groucho, diretor de uma escola, encarrega-se de montar um time de futebol americano para tentar derrotar o time rival. Naturalmente, provoca um cataclisma de situações absurdas e engraçadas. Às 14 horas, no 5, assista sem falta.

Às 21, no 7, "A Última Criança", ficção científica com Michael Cole, para quem gosta dessas fantasias. Às 23 horas, no 2, "Alma Sem Puder" o filme que a Cultura reprisa a semana inteira. Com Joan Fontaine e o excelente Robert Ryan. Dirigido por Nicholas Ray. À ½ noite, no 4, um faroeste com Robert Mitchum, "Dominados pelo Terror": a história de uma pantera que atemoriza uma comunidade de fazendeiros. Dizem que é uma parábola sobre o Diabo. Curioso. À meia-noite no 5, "Escolas de Meninas", com Kate Jackson. Mistério de rotina. No 7, no mesmo horário, "A Sombra de um Colt" spaghetti-western nem melhor e nem pior que os outros. No 13, ainda à meia-noite, "Gladiadores Spartanos" (porque spartanos e não espartanos?). Um lixo.

TERÇA-FEIRA

Às 21, no 5, sessão especial de cinema alusiva à data, com "Independência ou Morte", superprodução histórica nacional com Tarcísio Meira, que faz D. Pedro I, e Glória Menezes. Participa também pela família Tarcísio Meira Jr. que faz o papel de D. Pedro criança. É um dos maiores sucessos comerciais do cinema nacional, e desde que foi lançado, em 1972, foi visto por 35 milhões de pessoas.

Às 23, no 4, "Flor de Lótus", um musical que quer explorar o exótico dos bairros chineses, com Nancy Kwan, sempre pronta para esse tipo de papel. Dizem que tem um defeito fundamental para um musical: músicas fracas.

Às 24, no 7, "Assassinos em Fúria" policial de terceira categoria. No 5, "Confidências à Meia Noite", uma comédia bastante tolerável, com Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall, aliás o melhor dos três. No 13, "Jim, o melhor do mundo", um filme de aventurinhas familiares totalmente inadequado ao horário.

QUARTA-FEIRA

Às 13, no 2, "Tudo pelo Time", com os 3 Patetas; às 14, no 5, "Cisne Negro", pirataria, com Tyrone Power; às 21, no 13, transmissão direta do terrível jogo Confiança de Aracaju x São Paulo, ou então "Um Grito de Socorro", suspense convencional feito para a tevê; às 23, no 4, "Riffi no Safari" para quem gosta do humor insofocável de Bob Hope; no 13, "Amor e Ódio na Floresta", que tem a garantia de Henry Fonda no papel principal; às 24, no 5, "Mercador de Almas", com Paul Newman, Joanne Woodward e Orson Welles. Direção de Martin Ritt. O melhor filme do dia. No 13, às 0,30, "Os Saqueadores", drama francês com Michael Constantin. Assistível, mas é melhor estar vendo o filme do 5.

QUINTA-FEIRA

Às 21, no 5, a milésima reprise de "O Voo do Fênix", história de sobreviventes de um desastre aéreo. Bom elenco. (James Stewart, Ernest Borgnine, Peter Finch), bom diretor (Robert Aldrich) mas já passou tantas vezes que não deve ter escapado de ninguém. Às 23, no 13, "Gentil Tirano", mais uma biografia do terrível Billy The Kid, o legendário bandido, interpretado por Robert Taylor. Fraco. Às 24, no 4, "Porto do Massacre", filme de guerra sem absolutamente nada de notável. Também inócua é o policial do 5, no mesmo horário, "A Teia Desgastada", com Lloyd Bridges.

SEXTA-FEIRA

Às 21, no 13, "Paixões Desenfreadas", um drama cuja força foi desgastada pelo tempo, porque o tema se tornou banal, mas tem Paul Newman no papel principal. Às 23, no 2, "Cinzas que Queimam", drama policial Com o bom Robert Ryan no elenco. No 13, "Bravos Tártaros", uma besteira épica italo-americana; Por incrível que pareça, tem Orson Welles no elenco, pairando sobre as idiotices do filme, que conta a história de tártaros lutando contra vikings. À meia noite, no 4, "Meu Coração Canta", onde se conta a biografia de uma cantora que ficou parálitica depois de uma acidente, e naturalmente recupera-se com muita força de vontade, e etc. e tal, como gosta de cantar a "Seleções". Susan Hayward é a cantora.

Um parágrafo especial para o filme do 5, "Vagas Estrelas da Urca" de Luchino Visconti, com Cláudia Cardinale e Jean Sorel. Inspirado na tragédia grega "Electra", adaptada para uma família aristocrática e decadente. Um dos mais lindos filmes de Visconti, dos mais densos e inteligentes. Só para pessoas sensíveis, por favor.

Às 0,30 "Este Bravo, Selvagem e Violento Mundo", no 13, e às 2, "Julie", com Doris Day no 5. Autêntico fim de noite.

CLÍNICA VETERINÁRIA JUNDIAÍ

Rua Dr. Pedro Soares de Camargo, 351 (trav. da Av. Jundiaí - prox. ao Ginásio de Esportes)
Direção: Dra. Nadia
Aberto diariamente das 8:30 às 11:30 horas e das 13:30 às 18:00 horas.
Aos sábados das 8:30 às 12:00 horas.

ESTRUTURAS METÁLICAS

PROJETO - EXECUÇÃO - MONTAGEM

Plataformas — Estruturas Leves e Pesadas
"Shed - Duas Águas - Arcos"

Zomignani & Cia. Ltda.



ESCRITÓRIO JUNDIAÍ:
PRAÇA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 24
CAIXA POSTAL, 801 — FONE, 6-8441

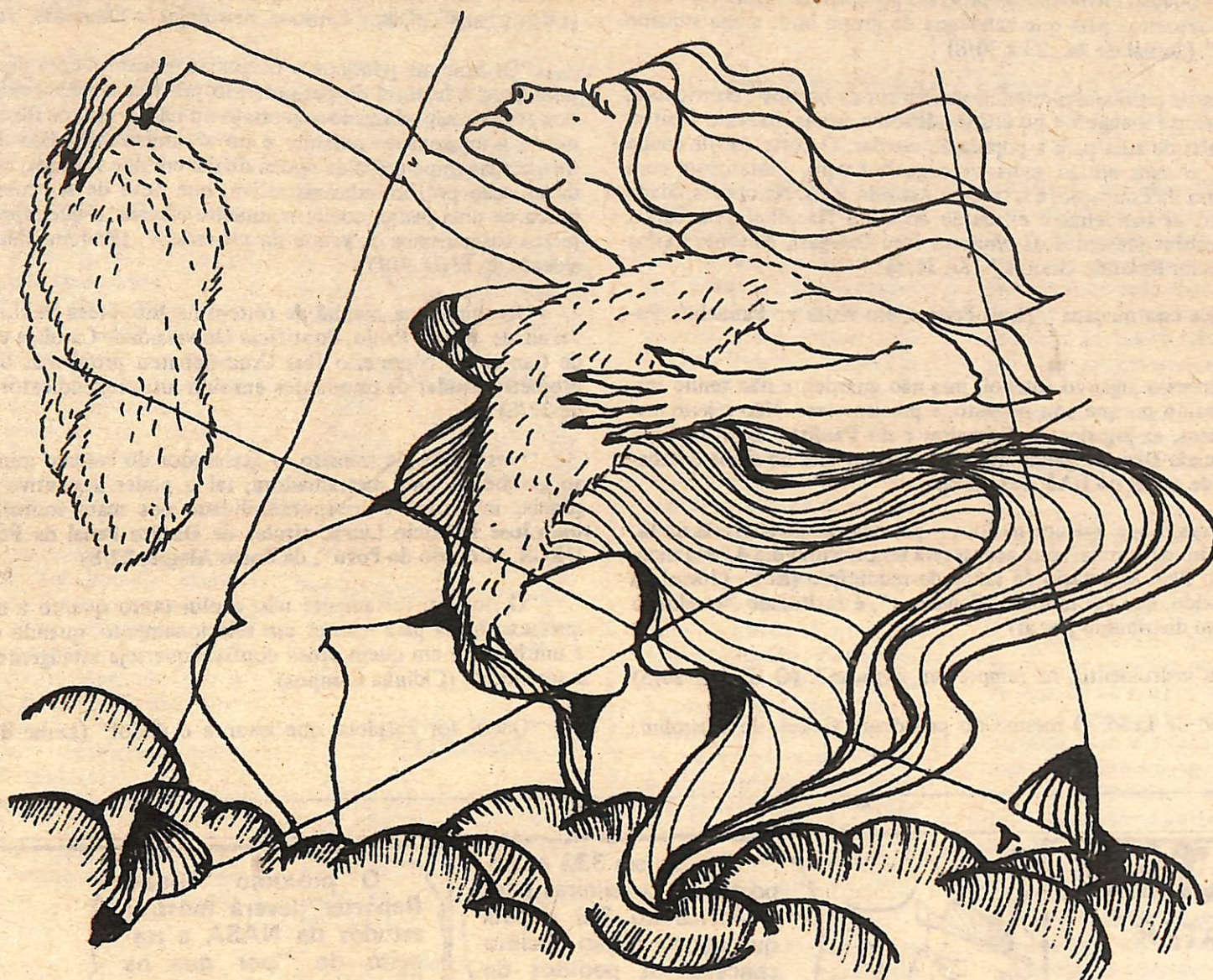
Advocacia

dr. Ademercio
Lourenção

dr. Alcimar A. de
Almeida

dr. Francisco V.
Rossi

R. SIQUEIRA DE MORAIS
N-578 TANDAR
EDIFÍCIO MARLU



PELA ÚLTIMA VEZ, SIM OU NÃO... A H MABS

Os, mesmos casais, as mesmas senhoras, sempre nos mesmos lugares, as filas no restaurante que virou moda, aos que perguntam "quem está lá dentro", aos que pedem convites para Teatros e Promoções, quando os mesmos são vendidos, a eterna mania de entender de tudo e dizer sim quando é não, ao que só é amigo quando lhe interessa, ao autêntico na hora imprópria, ao muito perfumado (mesmo sendo Ho Hang de Balenciaga), ao que se acha superior aos outros (no gênero: não dá mão a preto, não carrega embrulho, prá que tanta banca doutor...) aos que fogem da luta pelo simples fato de enfrentá-la, aos esnobes que se julgam chiques, luxo e pertencem a família "bem" (de quê???), a tudo isso e muito mais e principalmente aos preocupados com a vida alheia: seja o que você é, assumo sem medo de retroceder, aos incluídos, Não...

Leia sempre, leia muito, pois aos que não lêem e estão mais por fora que "mão de afogado" ou "dondoca da sociedade" que além de só saberem assinar cheques, acham tudo "divino maravilhoso", a estes que logicamente também não estão lendo esta hora, Não...

Homens de cabelos curtos e até um pouquinho de "gumex", com sapatos de "homem", isto é, sem plataforma e saltos altíssimos, à cor vermelha, aos assessorios dourados, às listras coloridíssimas, às mulheres "femininas" e de cabelos compridos, aos jeans, às botinhas de cano curto (aos invés das longas, lembrando sempre "Irma la douce"), aos que ousam sair da rotina, e aos "Bals Masqués de la vie" muitos Sim...

Agora: se você vai à festa ou faz compras de prateado, dirige de bobbies na cabeça, ou sai de casa com eles; usa calças muito apertadas, bocas larguíssimas, tem cabelos selvagens, usa camisão (ainda por cima com dizeres que não têm nada a ver com nada), saltos grossos, mil penduricalhos e correntes de ouro, veludo brilhante (como cantor de Globo de Ouro), gravata borboleta (exceto em smoking, é claro), faz o gênero cocotinha (sem ter quatorze anos), enfim: copia meio mundo quando em muitos (ou todos) casos seu tipo não tem nada a ver com os outros, Não...

Ao Benito de Paula, Teixerinha, Lindomar, Waldick, Agnaldo

Timóteo, todo o meu respeito, mas não gosto de prato muito picante, e também acho um Não à musica brasileira...

A Rita Lee e aos doces bárbaros, Sim, com ou sem... Ouvir João Bosco em "vida noturna" dele e do Aldir Blanc; "ronda" de Paulo Vanzolini, na voz de Carmen Costa; o Chico cantando "Ligia" do Tom Jobim; "Eu não sou de reclamar" de Lupicínio Rodrigues; a qualquer música cantada pela Simone e terminar ouvindo a Liza Minelli em "Don't let me be lonely tonight" é tudo muito musicamente Sim...

Ir ver os "Dzi Croquettes" e seus romances e ficar dizendo que achou engraçado não ir ver Cleyde Yaconis, vivendo "A rainha do rádio", não assistir "Corações e Mentes", dizer não a Jundiaí, não tentar ver "além do arco-íris", ir a festa e ter medo de tirar o vison (ou o de couro comprado na Foz, naquela excursão...) porque pensa que vão roubar; sair como uma árvore de natal; pedir roupa emprestada pra amiga; comentar o "day by day" sobre a vida e separação dos artistas de tv e teatro; pixar o Kibe-Kadi, mas sempre aparecer por lá, e daí a fora, Não.

Não ter verde em casa, e no lugar verde-plástico, encher estantes de enciclopédias e muito livro dourado, aos espelhos na entrada "à la Versailles" aos tapetes muito peludos, cada quarto com o carpete de uma côr, mil objetos de gesso (dourados é claro) e aos mil e um desencontros, Não...

E encerrado estes meses de adorável experiência colunista fazendo uma pausa, de um show a outro, além do "muito obrigado", o meu sincero Sim às pessoas que estão sempre dispostas a ajudar, dedico (como nos velhos tempos de serviço de auto-falante) este trecho de Herman Hesse, do livro "O jogo das contas de vidro"

"Esses meninos que partiram têm para mim, apesar de tudo, alguma coisa de imponente, assim como o anjo rebelde Lúcifer tem certa grandiosidade. Talvez tenham feito uma coisa errada, podemos admitir que cometeram um erro mas, seja como for, fizeram alguma coisa, realizaram algo, ousaram dar um salto e é preciso coragem para isso. Nós que fomos aplicados, pacientes e ajuizados, não fizemos nada, não demos salto nenhum".

"Fala-se que um cidadão envolvido no processo político da cidade foi "comprado" por cem mil cruzeiros para que bandeasse do grupo onde vinha atuando para outra confraria". (Jornal de 2a., 23 a 30/8)

"Com a presença de professores, alunos, moradores de bairros e convidados, a Administração Municipal inaugurou no último sábado a escola do Mato Dentro, propiciando novas salas de aula para a população escolar. O corte da fita coube a Resprício Azzoni, o mais antigo morador daquele bairro, juntamente com Nassib Cury, secretário da Educação, e o médico Arnaldo Reis. Na oportunidade houve o hasteamento de bandeiras e execução do Hino Nacional pela Banda União Brasileira. Também presentes os senhores Izeu Calegari, Antônio Carlos Pereira Neto e o vereador Rolando Giarola". (JJ, 31/8)

"Vim dar moral a essa moçada". (Luis Pereira, em visita ao Palmeiras, Popular da Tarde)

"Ganhei bom dinheiro jogando futebol, mas não guardei, e não tenho vergonha de dizer. Trabalho porque sou honesto, e preciso viver. Não rejeito serviço". (Ferrari, 40 anos, ex-jogador do Palmeiras e do Paulista, hoje no Capivariano, time de Segunda Divisão; ganha mil cruzeiros por mês no clube e trabalha como entregador de cartas no DAE de Capivari)

"Candango - - cavalo que aparece na foto - por ocasião da abertura da 1a. Festa do Peão Boiadeiro de Jundiá, que acontecerá no próximo dia 4, será montado pelo dr. Arnaldo Reis, secretário da saúde do município (sic)". (Jornal da Cidade de 29/8; Arnaldo, que vai montar "Candango", é intitulado "candidato do povo", num folheto distribuído por aí)

"Seja qual for o instrumento, há sempre um virtuose". (O Globo, 30/5)

"Você é do signo de Leão. O mesmo do presidente Geisel, de Mussolini,

Gilmar e Zito. Mas não se esqueça: você está indo para um saco de gatos, que é o Corinthians". (Omar Cardoso, astrólogo, a Givanildo, Jornal da Tarde de 24/8)

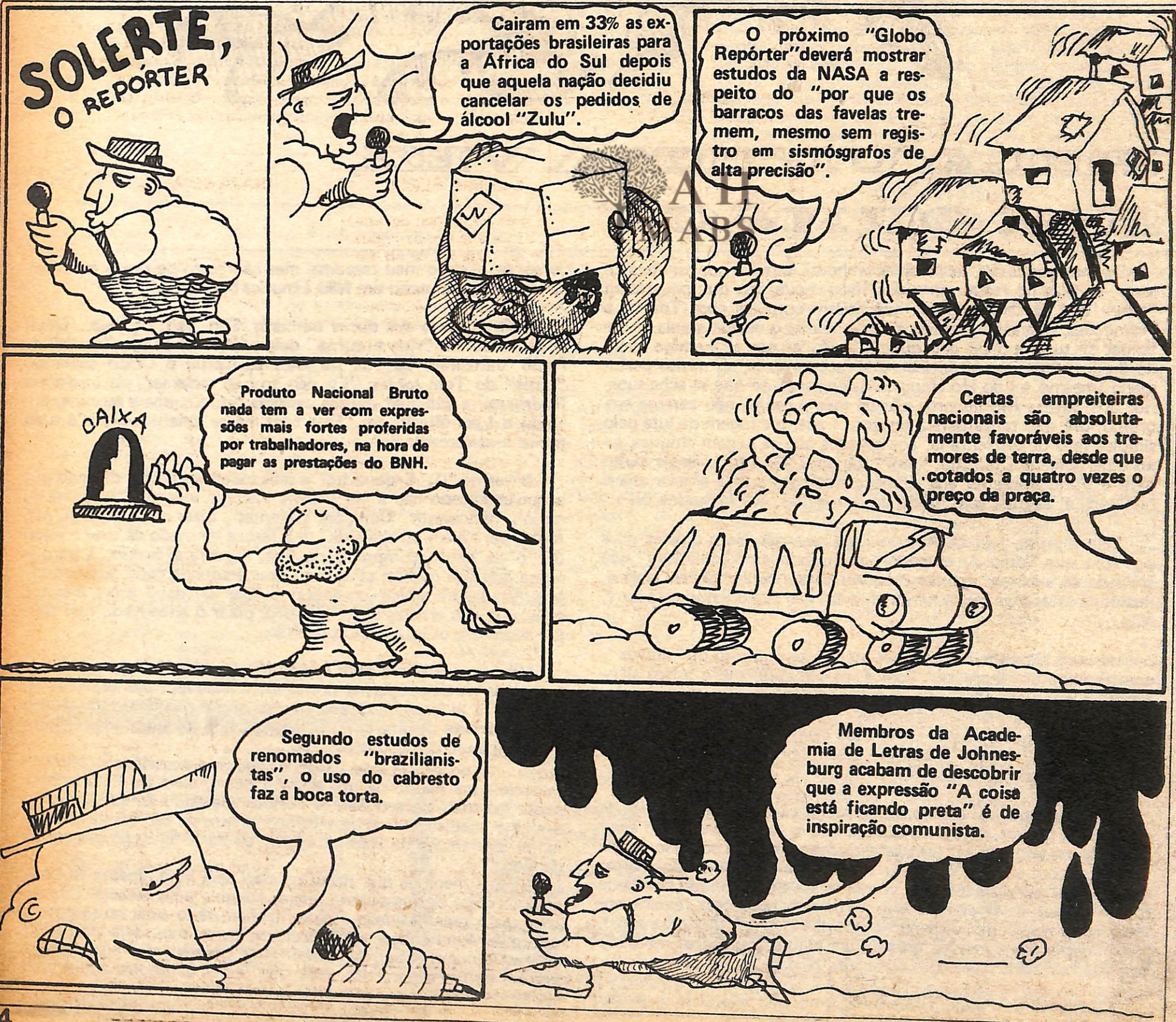
"Os homens públicos e os políticos não podem prescindir da boa imagem para fazer a história do pensamento político-administrativo brasileiro. Ao longo dos tempos são obrigados, queiram ou não, a usar de fórmulas políticas que delineiam a imagem do político e do administrador. Isto decorre, inquestionavelmente, das imposições da época difícil em que vivemos, onde tudo gira em torno da atuação político-administrativa, que deve de ser coerente e consentânea na busca de uma justiça social realmente efetiva e que represente algo mais que os meros formalismos da venda da promessa". (Prefeito Ibis, em saudações ao presidente do BNH, 30/7)

"Reunindo na manhã de ontem na Biblioteca Pública, com alunos da Universidade de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica e Universidade Estadual de Campinas, o prefeito Ibis Cruz debateu problemas de nossa comunidade e prometeu ajudar os estudantes em suas lutas reivindicatórias". (Jornal da Cidade de 22/8)

"Nos crimes de trânsito, o acelerador do veículo muitas vezes se assemelha ao gatilho de uma metralhadora, tal o poder destrutivo que decorre da negligência, imperícia e irresponsabilidade dos maus motoristas". (Professor Antonio José Fabrício Leiria, titular de Direito Penal da Faculdade de Direito da URGs, "Correio do Povo", de Porto Alegre, 22/8)

"O homem certamente não evolui tanto quanto a mulher. Ele ainda acha que sexo basta para manter um relacionamento, quando o que a mulher precisa é um homem em quem possa confiar, que seja inteligente e de quem tenha algo a aprender". (Cidinha Campos)

"Quem for ruspiosa que levante o dedo!" (Leme do Prado, JJ de 26/8)





OS BICHOS MAIS CEDO

A série "Mundo Selvagem dos Animais", do Canal 2, Tv Cultura, agora está começando mais cedo: 18:15 horas.

Repito que é uma série digna de ser assistida por crianças e adultos: pelo aspecto de informação, pelos assuntos agradáveis, pela mensagem de respeito à natureza.

Não perca, seu bipede! (E.M.)

ESCOLA SENAI NÃO É MAIS AQUELA

Apesar de já estar em funcionamento há algum tempo, foi inaugurada no último dia 27, a nova ala da Escola Senai de Jundiá, que passou a ter como patrono o Conde Alexandre Siciliano.

Juntamente com a parte antiga, o estabelecimento tem 7.500 m² de área construída, situada na rua Engenheiro Roberto Mange, 95. Já no próximo ano, os quase 800 alunos atuais poderão aumentar para mil.

A escola tem cursos profissionalizantes de marceneiro, mecânico de automóveis, ajustador, torneiro, ferramenteiro, mecânico geral, reparador de circuito elétricos e eletrecista de manutenção. Paralelamente, são desenvolvidos programas de treinamento dentro das indústrias.

CERIMÔNIA

Para a solenidade inaugural, entre os convidados, esteve o neto do patrono, Alexandre Rodolpho Smith de Vasconcelos, que também é o presidente da Sifco do Brasil há 17 anos. Ele descerrou o busto de bronze de seu avô, colocado na entrada principal da escola e fez um rápido discurso. Depois dele, falou o presidente do Conselho Regional do Senai, Theobaldo De Nigris.

ESTAMOS EM FESTA

Quem passasse pelo Jardim Danúbio domingo (dia 29) à noite, se encontraria diante de uma dúvida terrível. O que estaria acontecendo ali?

À primeira vista, parecia uma festa junina, tal era o número de foguetes que estavam sendo estourados.

Mas o observador mais atento logo rejeitaria essa possibilidade pois em festa juninas as bandas não tocam marchas militares.

Concurso de bandas? Não. Tinha só duas e quase ninguém assistindo.

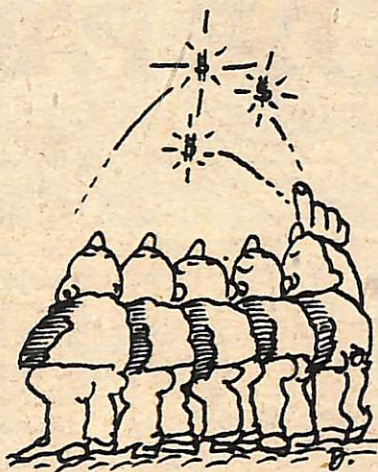
Seria então o Natal dos pobres?

É, se levássemos em conta que um homem estava beijando todas as crianças e um outro abraçando todo mundo, só poderia ser Natal dos pobres. Mas, tão pouca gente! E os presentes? Sem Papai Noel?

Que significava então aquele espetáculo?

Seria um pássaro? Um avião?

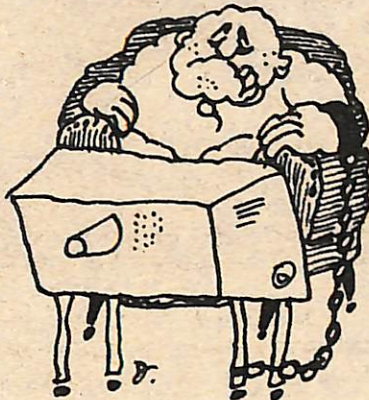
Que nada, era só o prefeito "inaugurando mais asfalto". (Chico).



REPLAY É CULTURA!

Desde a semana passada, o Canal 7, Tv Record, está apresentando uma espécie de sessão-corrida, repetindo o mesmo filme nos horários de 21,22 e 23 horas.

Quer dizer que você terá a chance de assistir três vezes o filme que você já assistiu no Canal 5. (E.M.)



JORNALISMO ELETRÔNICO

"Ir pra frente é colocar uma câmara de tv em circuito fechado na redação enquanto o jornal se resente da falta de repórteres". (K.)

BURACO ENTRE AMIGOS

Terminou domingo, dia 29, o campeonato de buraco promovido em favor da Feira da Amizade, na A.A. Ipiranga.

Entre feirantes e amigos salvaram-se todos, mas o placar acusou o seguinte resultado: 1.o) lugar, Haroldo de Moura e Vitorio Alavares; 2.o) Orminda Oliveira e Terezinha Oliveira; 3.o) Nelly Djeckie e Amalin Curi Matos; 4.o) Sérgio Conrado e Sergio Bertanha.



RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA
LTD

BARÃO-427 FONE-6-8231

DEU NO JORNAL DA TARDE

Acusado de estar exercendo ameaças e pressões, o prefeito de Jundiá, Ibis Cruz, foi denunciado à Justiça Eleitoral, numa representação apresentada pelo candidato a vereador José Pereira Paschoa, também da Arena.

O candidato, que também é funcionário municipal, conta na representação enviada à Justiça Eleitoral que esteve participando de uma reunião política promovida pelo prefeito, em favor de seu candidato, o médico Arnaldo Reis, da Arena-1, num bar da rua Bela Vista, na segunda-feira passada. A certa altura, conta ele, quando o debate foi aberto para o público, fez uma interpelação a um dos candidatos a vereador da sublegenda controlada pelo prefeito. Houve uma discussão, que acabou sendo contornada.

Algumas horas mais tarde, relata o candidato Paschoa, quando já estava na cama, deitado, bateram

à porta de sua casa. Ouviu uma voz: "abra, que é o prefeito". Era realmente o prefeito, que o acusou de estar perturbando suas reuniões políticas, e lhe fez várias ameaças, inclusive a de implicá-lo num pretenso atentado contra ele (na verdade, alguns meses atrás, o vigia da casa do prefeito foi morto por um desconhecido a tiros de garrucha 22, crime a que o prefeito insiste em dar conotações políticas). O prefeito Ibis, ainda segundo a representação do candidato Paschoa, intimou-o a comparecer no dia seguinte (ontem de manhã) ao seu gabinete, onde as ameaças foram repetidas. Diz o candidato que o prefeito ameaçou demiti-lo da Prefeitura (onde ele é funcionário da Diretoria de Obras) depois das eleições e o chefe da Guarda Municipal, presente à reunião, ameaçou prendê-lo se ele voltasse "a perturbar as reuniões políticas promovidas pelo prefeito".

ÚLTIMA FLOR

Mais umas jóias da Língua Pátria retiradas da página 5 do JJ, desta vez do dia 1.º de setembro:

"... Para comemorar esse acontecimento foi feita uma recepção na residência da noiva..., na qual recepcionou todos os seus familiares e amigos".

"... Logo após o ato religioso, os nubentes serão festejados na residência cita à..."

"... Não podíamos deixar de citar os muitos abraços e parabéns que recebeu..."

"... completa no dia de hoje mais um ano de vida, ocasião de estar recebendo..."

Dizem os pessimistas que a última flor do Lácio era realmente a última. (K.)

HAJA SOM!



"A nova geração é, sem dúvida, a de ouvidos mais musculosos. Taí o rock pra provar". (K.)

DEU NO PASQUIM

● NUNGUENTO

O prefeito de Jundiá, Ibis Cruz, da Arena, fez certa vez um discurso de improviso que apenas o jornal da oposição publicou na íntegra. Os jornais ligados a ele nem tiveram coragem. Aí o prefeito resolveu se emendar e redigiu o discurso com antecedência e cuidado. Um trecho do discurso: "Ainda inexistia a psicanálise da História, nem se criou o UNGUENTO (sic) capaz de exorcizar o demônio das frustrações das grandes massas espreadoras que, por decep-

ção provocada pela sinistra chantagem demagógica que sempre estabelece não simples fissuras, mas profundas fraturas e longos sulcos na consciência nacional. Isto deve ser impedido a qualquer custo!"

O prefeito Ibis Cruz disse que, caso o candidato do MDB - que pertence ao jornal da oposição - tenha mais votos que seu candidato, abandonará a cidade. Ouvir-se-á, então, a população entoando em uníssono: já vai tarde, meu filho. - (Zé Eduardo Mendonça, de São Paulo)

XEROX

também
e com o

FOTO
ZEZINHO

FOTO GELLI

Rua do Rosario, 334
Fone 4-2253

CECCATO

O mecânico de seu carro
Rua Dr. Antenor Soares
Gandra, 140
Fone 6-4522

AÇOUGUE E CASA DE
CARNES MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880

COMÉRCIO DE COUROS
Rua Dr. Torres Neves, 338

Bola de Futebol n. 2 - Cr\$ 51,00
Dentinho - Cr\$ 96,00

FOTO LUIZ

Agora em novas
instalações.
Rua São José, 22

CHARME
CALÇADO
RODARIO 626



ESTE ASFALTO VAI MORRER DE CALOR. E VOCÊ, DE PAGAR.

"Dá pra mandar um repórter aqui? O asfalto 'afoga-macaco' que o Ibis derramou em frente da minha casa está derretendo".

Esse telefonema chegou à redação, sábado, dia 29, às 11 horas da manhã, primeiro dia ensolarado deste inverno sui-generis, cheio de chuvas e com muito pouco frio.

O autor do telefonema mora na rua Petronilha Antunes, "aquí perto do Lanches Caracol". A estranha alegria manifestada durante a conversa telefônica tinha um motivo de certo modo entristecedor: o asfalto, parte dos 100 quilômetros que a atual administração está alardeando como "grande obra", estava de fato derretendo. E um grupo de populares assistia ao "engraçado" espetáculo de verificar que cada ônibus, cada caminhão carregado deixava rastros de pneus, como se o piso fosse um areial.

Embora, e felizmente, o senso de humor popular sempre encontre uma fórmula para glosar qualquer tipo de desgraça, a questão não deve se encerrar nas piadas que já começam a se espalhar pela cidade. O cidadão consciente está exigindo resposta a algumas questões importantes: quem está fazendo esse asfalto? Houve concorrência para essas obras? Procurou-se realizar tais serviços dentro de condições que atendessem ao interesse da população? E quem vai pagar por tudo isso?

O QUE HÁ DE ERRADO COM O ASFALTO

No governo Ibis Cruz, a pavimentação é feita com exclusividade pela empreiteira Andrade-Gutierrez, apesar (ou exatamente por causa de) seus preços serem absurdos.

O asfaltamento das ruas está

sendo executado como uma extensão do contrato escandaloso do Sistema Viário. A lesividade desse contrato, para o patrimônio público, já foi amplamente discutida e gerou a Ação Popular, movida por um grupo de cidadãos contra o prefeito (essa Ação Popular já deu entrada na Justiça, em princípios de agosto e a justificativa do advogado que a representa chega a insinuar até mesmo uma ação criminal posterior, caso a Justiça dê amparo aos argumentos contra a concorrência). Assim, a extensão de tal contrato para as obras de pavimentação das ruas significa uma deliberada ampliação daquela lesividade, já que o concreto asfáltico que vem sendo jogado sobre as ruas da cidade foi cotado, pela Andrade Gutierrez, a quase o dobro do preço dos outros concorrentes.

O EXEMPLO DE CAMPO LIMPO

Em abril deste ano, a prefeitura de Campo Limpo Paulista abriu concorrência para o asfaltamento das estradas de acesso a Figueira Branca e a Botujuru, bairros daquele município.

Recebeu proposta no valor de Cr\$ 3.923.000,00 para a execução de 70 mil metros quadrados de pavimentação, ou seja, Cr\$... 56,00 por metro quadrado.

E o asfalto da Gutierrez,

quanto está custando? Ninguém sabe, pois tais dados o prefeito não coloca em sua demagógica propaganda. As últimas informações, no fim do ano passado, davam conta de que o asfalto da Andrade-Gutierrez já estava custando por volta de Cr\$ 120,00 o metro quadrado. Segundo o vereador Romeu Zanini, falando na tribuna da Câmara Municipal numa das últimas sessões em que desfilou uma relação de locais onde o asfalto "está virando pó", a simples camada de rolamento jogada sobre os paralelepípedos (o tal "afoga-macaco", batizado pelo deputado Jayro Maltoni) deve estar sendo cobrado a Cr\$ 55,00 o metro. Praticamente o mesmo preço do serviço completo de pavimentação das estradas de Campo Limpo, que inclui desde o preparo do subsolo até as camadas de sub-base e, por fim, a capa superior de asfalto.

Esses números explicam bem todo o empenho havido para trazer para Jundiaí os Cr\$ 400.000.000,00 de empréstimos para serem aplicados nas obras exclusivas da poderosa Andrade-Gutierrez, de quem o prefeito Cruz é o mais ferrenho defensor.

QUEM VAI PAGAR PELO ASFALTO?

Ninguém pode negar que a população gosta de ver as ruas da

cidades asfaltadas. Mas a questão do asfalto leva a outra pergunta: quem vai pagar por ele?

No caso do asfamento de ruas de terra, o serviço é cobrado dos proprietários dos terrenos lindeiros, a título de contribuição de melhoria. O ônus da obra feita a preços abusivos, como é o caso de Jundiaí, recai diretamente sobre esses proprietários. Cada um pagará uma quantia muito mais elevada do que a que seria devida, caso as obras tivessem sido feitas a preços justos.

Mas quando se trata de uma camada de asfalto derramada sobre ruas já calçadas com paralelepípedos, como é que fica? Pode a prefeitura cobrar esse serviço dos proprietários, se a rua já era pavimentada?

Caso não seja cobrado deles, será toda a população que deverá arcar com os gastos exagerados de tais obras. Portanto, o dinheiro que o prefeito está pagando a mais para a Andrade Gutierrez sairá dos bolsos dos contribuintes jundiaíenses, sob a forma de impostos que serão necessários para liquidar as imensas dívidas assumidas para esse fim.

É para esse detalhe que a população deve estar atenta: será o povo quem terá que pagar os empréstimos pois, infelizmente, cabe ao povo assumir todos os encargos que compõe a herança maldita do governo Ibis Cruz.

Cabe, finalmente, a última pergunta: é esse estado de coisas que a propaganda eleitoral do prefeito e do seu sucessor afirma: que "vai continuar?"

Fica para o povo o poder de decidir se "Jundiaí vai parar ou continuar" apoiando esse estilo de "dinamismo e progresso"(FAO)